

Aula 00

*BACEN (Analista - Área 3 - Política
Econômica e Monetária) Macroeconomia*

Autor:
Celso Natale

13 de Agosto de 2024

Índice

1) Introdução (Macroeconomia)	3
2) Macroeconomia	4
3) Objetivos da Macroeconomia	6
4) Contabilidade Social	8
5) Contas Nacionais	10
6) Conceitos Básicos	11
7) Identidades Macroeconômicas	20
8) Produto - bruto, líquido, interno, nacional, real e nominal	26
9) Identidade Macroeconômica e Aprofundamentos	36
10) Resumo	44
11) Questões Certo-Errado	45
12) Questões Alternativas	66
13) Introdução (SCN)	124
14) Sistema de Contas Nacionais no Brasil (SCN 2010)	125
15) Contas Econômicas Integradas	127
16) Resumo das CEI	133
17) Tabelas de Recursos e Usos (TRUs)	134
18) Tabelas de Recursos e Usos (TRUs)	136
19) Análise insumo-produto	138
20) Questões	141



INTRODUÇÃO

Adentramos, a partir desta aula, o território da **Macroeconomia**.

Aqui as coisas ficarão ainda mais interessantes, porque a Macroeconomia é a Economia dos noticiários. PIB, juros, câmbio, inflação, moeda, investimento, crescimento, carga tributária, balança comercial, desemprego, renda, desenvolvimento, IDH, despesa, políticas econômicas. Tudo isso é Macro.



Por isso, ela vai fazer você compreender o mundo à sua volta de uma maneira muito mais profunda, e isso torna mais natural conquistar os **preciosos pontos na prova**.

Esta aula exigirá grande capacidade de síntese e memorização de diversos conceitos. Afinal, **Contas Nacionais**, nosso assunto inaugural em Macro, é bastante necessário e basilar para tudo que precisaremos construir até o final do curso.

Busquei ao máximo tornar esse volume de informações didático, além de ter colocado muitas questões para praticar e fixar os diversos conceitos.

Mas se você tiver qualquer dificuldade, **fale comigo!**

Um abraço!



MACROECONOMIA

A **Microeconomia** estuda como o consumidor e o produtor interagem determinando os preços e as quantidades de determinado bem ou serviço em mercados específicos.

A **Macroeconomia**, por outro lado, é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, **em nível agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o **consumo** e a **produção** de um país inteiro.

AGREGADOS ECONÔMICOS

A Macroeconomia lida com variáveis em termos **agregados**. Ou seja, não investiga o que acontece com os preços de um bem específico ou em determinado mercado, mas sim de todos os bens de uma economia de forma agregada: o **nível agregado de preços**.

De forma semelhante, não interessa, nessa visão macro, saber a produção de uma empresa - importa, por exemplo, a produção de um país como um todo: seu **produto agregado**.

Nem sempre o nome "agregado" vai aparecer, pois dependendo do contexto ele será evidente, como quando falamos que a Macro trata de PIB, juros, câmbio, inflação, moeda, investimento, crescimento, carga tributária, balança comercial, desemprego, renda, desenvolvimento, IDH, despesa, políticas econômicas.

A agregação normalmente significa um país, mas também pode ter diferentes dimensões, como um município, um estado ou um bloco econômico, por exemplo.

Quando vemos o funcionamento de mercados competitivos e de monopólios, é Microeconomia.

Agora, veremos o funcionamento da economia de um país inteiro, ou seja, a forma como uma nação direciona seus recursos para produzir, quanto produz, e para onde vai a renda dessa produção, bem como o comportamento dos preços em geral.

Isso é Macroeconomia. Mas não é tudo.





Juntas, elas formam hoje o que chamamos de grandes áreas da Ciência Econômica.

A Macroeconomia ganhou corpo como disciplina após a Grande Depressão de 1929, a maior crise da história moderna, quando, entre outros fatos assombrosos, a bolsa de Nova Iorque caiu quase 90%. Perceberam que era preciso compreender melhor o desempenho econômico de um país, pois a ignorância custava muito, muito caro. As teorias da época não eram capazes de compreender nem de explicar o que estava acontecendo.

Portanto, a Macroeconomia tem alguns objetivos muito bem definidos, que veremos agora.

Objetivos da Macroeconomia

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Para ser mais preciso, os objetivos a seguir são os principais da **Política Macroeconômica**, ou seja, são os motivos pelos quais os governos precisam compreender e intervir na economia. Naturalmente, a Macroeconomia, como disciplina, tem por objetivo compreendê-los e fazer recomendações nesse sentido:

- I. **Estabilidade de preços:** significa manter o nível de preços dos bens sob controle, ou seja, significa controlar a inflação, definida como o aumento generalizado dos preços. A inflação causa diversos problemas sociais e econômicos, como a dificuldade de um país em obter financiamentos de longo prazo e a corrosão do poder de compra da classe trabalhadora.
- II. **Alto nível de emprego:** utilizamos o termo “emprego” para indicar a utilização dos fatores de produção na economia (trabalhadores, máquinas, equipamentos, terra etc.). Uma economia que utiliza seus recursos produz mais, consome mais e se desenvolve mais. Portanto, o alto nível de emprego implica em maior bem-estar. Desemprego, por outro lado, significa a não utilização dos recursos e diminuição do bem-estar.
- III. **Crescimento e desenvolvimento econômico:** normalmente mensuramos o tamanho de uma economia pelo tanto de bens que ela produz e consome. Determinar os elementos que fazem essa produção e esse consumo crescerem é objetivo da macroeconomia.
- IV. **Distribuição de renda:** o Brasil possui um dos maiores PIBs do planeta, na frente de Coréia do Sul e Dinamarca por exemplo. Mas além de termos uma população muito maior, essa renda é mal distribuída, concentrando-se nas mãos de poucos. Compreender os motivos que levam à concentração da renda e atuar em sua distribuição justa é um dos objetivos da macroeconomia.

Se um país onde esses quatro itens estão presentes tem tudo para ser um ótimo lugar para se viver, um país com preços instáveis, desigualdade de renda, alto desemprego e baixo crescimento é um pesadelo.



Outra coisa importante é que esses itens estão fortemente relacionados em uma economia capitalista, na forma de tradeoffs entre esses objetivos. Em outras palavras, é muito difícil atingir todos eles, porque em alguns casos, por exemplo, um nível de emprego muito alto desestabiliza os preços, e crescimento econômico muito acelerado pode concentrar a renda.

De toda forma, antes mesmo de nos preocuparmos em como atingir esses objetivos, precisamos saber como medir, como saber onde estamos em termos de emprego, preços, produção.

Mas como saber se um país está no caminho certo? Como saber, por exemplo, o tamanho de uma economia para saber se ela está crescendo ou não?

Essas perguntas são importantes porque precisamos tomar **decisões macroeconômicas**. Ou melhor, os **agentes econômicos** precisam tomar essas decisões.

AGENTES ECONÔMICOS

Dividir a Economia entre “agentes econômicos” é só uma forma de simplificar (bastante) as coisas que acontecem no “mundo real”.

Dessa forma, constituem-se entidades abstratas que desempenham papéis definidos na economia, ou seja, têm objetivos e comportamentos que diferenciam cada grupo.

Apresento-lhe os agentes econômicos que desempenharão seus papéis em nossa aula:

- ▶ **Famílias**
- ▶ **Empresas (firmas)**
- ▶ **Governo**
- ▶ **Resto do Mundo**

Você já deve poder imaginar que um desses agentes produz bens e serviços, outro deles cobra impostos... Mas isso basta, por enquanto. Vamos prosseguir!

Agora que sabemos um pouco sobre os agentes, vejamos onde eles podem buscar informações para a tomada de decisões.

Por exemplo: como o investidor estrangeiro decide se compra títulos do governo brasileiro ou do argentino? Como o governo verifica se a política econômica está fazendo o país crescer?



Contabilidade Social

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Em uma empresa, para saber “como vão as coisas”, utilizamos a **contabilidade**. Por exemplo: podemos o tamanho da empresa por seu faturamento total, e descobrir se ele está aumentando ou diminuindo, inclusive em relação à concorrência e ao seu segmento. E o endividamento cresceu? As despesas, vão como?

Mas não podemos usar a mesma contabilidade para mensurar os números de um país. Imagine só! Se a contabilidade para companhias abertas é diferente da contabilidade de instituições financeiras ou de órgãos públicos, é claro que **a contabilidade de um país** também terá suas particularidades.

No caso de um país, temos nossa própria contabilidade: usamos os números da **Contabilidade Social** para mensurar uma série de variáveis úteis aos objetivos macroeconômicos.

A Contabilidade Social recebe esse nome porque tem por objetivo auxiliar a sociedade e seus representantes na tomada de decisões econômicas, e é composta por diversos **instrumentos**, cada um com finalidades específicas e parâmetros internacionais bem definidos para aumentar a confiabilidade e comparabilidade dos números.

- ▶ **Contas Nacionais:** mensura a produção, renda e despesa agregados. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o responsável por sua apuração, e o faz de acordo com o System of National Accounts (SNA) da Organização das Nações Unidas.
- ▶ **Balço de Pagamentos:** registra as transações de um país com os demais países. Aqui no Brasil, o Banco Central é o responsável e segue o Balance of Payments Manual (BPM) do Fundo Monetário Internacional (FMI).
- ▶ **Contas do Sistema Monetário:** serve, principalmente, para controlar a moeda em circulação. Também fica por conta do Banco Central por aqui, que o faz conforme o Monetary and Financial Statistics Manual and Compilation Guide (MFSM), elaborado também pelo FMI.
- ▶ **Contabilidades Fiscal:** evidencia as contas do governo, com foco no impacto do governo na atividade econômica, e na dívida pública. O Banco Central e o Tesouro Nacional apuram essas contas, tendo por referência o Government Finance Statistics Manual (GFSM), do FMI.

E apenas para o panorama fica ainda mais claro, segue uma esquematização, antes de partirmos para o que interessa mais.



CONTABILIDADE SOCIAL

Contas
Nacionais

Balanço de
Pagamentos

Sistema
Monetário

Contabilidade
Fiscal

IBGE

SNA
(ONU)

BCB

BPM
(FMI)

BCB

MSFM
(FMI)

BCB e
STN

GFSM
(FMI)



CONTAS NACIONAIS

O Estado (ou Governo) utiliza os números da **contabilidade nacional** (contas nacionais) para **conhecer e mensurar** dos preços, renda, emprego e crescimento, podendo então estabelecer ações e metas.

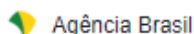
Por isso a presente aula é tão importante.

É nela que aprenderemos a “ler” os números das contas nacionais. Veja as notícias a seguir:



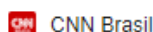
Rússia vê melhora sobre última estimativa e prevê queda no PIB de até 6%

Rússia vê melhora sobre última estimativa e prevê queda no PIB de até 6% ... "Em geral, o declínio real da atividade econômica no segundo..."



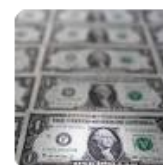
Acordo Mercosul-Singapura pode aumentar PIB em R\$ 28,1 bi em 20 anos

Segundo o Ministério da Economia, com o acordo de livre comércio assinado nesta quarta-feira, investimentos de Singapura no Brasil...



S&P Global revisa projeção de crescimento do PIB dos EUA em 2022 de 2,5% a 1,4%

Para 2023, a S&P cortou a projeção de alta do Produto Interno Bruto (PIB) do país de 1,8% a 1,3%, "devido sobretudo ao aperto monetário mais..."



Perceba que a grande estrela é o PIB, o “ator principal” das Contas Nacionais. É com ele e suas relações que devemos nos ocupar.

As questões mais simples de Macroeconomia cobrarão basicamente isso, enquanto as mais complexas exigirão esse conhecimento e ainda mais, que iremos adquirir nas próximas aulas.



Conceitos básicos

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Segundo Simonsen e Cysne, toda a contabilidade nacional é desenvolvida a partir de **sete conceitos básicos**. Veremos cada um deles detalhadamente, mas façamos questão de apresentar previamente para que você dobre a atenção sempre que forem mencionados.

Em outras palavras, vamos aprofundando cada um deles ao longo da aula, começando por uma apresentação direta:



CONTAS NACIONAIS: SETE CONCEITOS BÁSICOS

- ➔ Produto
- ➔ Renda
- ➔ Consumo
- ➔ Poupança
- ➔ Investimento
- ➔ Absorção
- ➔ Despesa

E por que eles são tão importantes?

Para começar, o **produto** de um país é uma forma bastante usual de mensurar o **tamanho** de uma economia, ou seja, o tamanho de um país em termos econômicos. Por isso, quando dizemos que a economia dos Estados Unidos é maior que a do Brasil, estamos dizendo que aquele país produz mais que o nosso.

Se somarmos também a **renda** de todos os brasileiros - incluindo o salário dos trabalhadores, os lucros dos empresários, os juros dos rentistas - e compararmos com a renda somada de todos os argentinos, dessa vez concluiremos que nossa renda é maior, assim como é nossa economia, de acordo com esse critério.

Começamos aprofundando, ainda de forma preliminar, aquele que é um dos conceitos mais importantes para nossos fins.



Produto

Trata-se do **total da produção** - tanto de bens quanto de serviços - de uma economia **em determinado período de tempo**.

Para podermos somar a soja e os serviços de limpeza, aos computadores e aviões produzidos, é preciso estabelecer uma unidade de medida comum. Essa unidade é o **preço**, ou seja, a **unidade monetária**. Portanto, o **produto é medido em valores monetários**, e não em unidades produzidas.

Além disso, são **desconsiderados os bens intermediários**. O produto leva em consideração apenas os **bens e serviços finais**. Isso quer dizer que se contabilizamos o valor de um automóvel na produção, não podemos somar também o valor de seus pneus, espelhos, vidros etc.

Note, contudo, que **“bens e serviços finais” não é uma classificação relacionada à natureza do produto**, mas sim ao fato dele ter ou não sido utilizado na produção de outro bem. Portanto, os pneus que você compra no supermercado também são bens finais, mas os que foram agregados ao automóvel zero quilômetros são bens intermediários.

Além de somar o valor dos bens e serviços finais, há outra forma, relacionada a essa, de auferir o produto: é o conceito de **valor adicionado**, que consiste no valor bruto de uma etapa produtiva menos o valor dos consumos intermediários.

Um exemplo ajuda: imagine uma empresa que monta e vende notebooks. O valor bruto é o valor do próprio notebook, por exemplo, R\$3.000, enquanto o valor dos consumos intermediários é a soma dos componentes utilizados para montá-lo de, digamos, R\$2.000.

Portanto, o valor adicionado **nesta unidade produtiva** (a empresa) é de R\$1.000. Para obter o produto total da economia soma-se o valor adicionado em todas as suas unidades produtivas.

Por fim, o produto é medido em relação ao total produzido em determinado tempo, posto que é uma **variável do tipo fluxo**.



VARIÁVEIS ESTOQUE X VARIÁVEIS FLUXO

As variáveis econômicas podem ser classificadas de duas formas: como "variáveis de fluxo" ou como "variáveis de estoque".

As **variáveis do tipo fluxo** são medidas em relação a determinado período de tempo; já as **variáveis do tipo estoque** são medidas em certo instante de tempo.



Por exemplo: seu salário é uma variável "fluxo", pois você ganha aquele dinheiro em determinado período; normalmente, um mês.

Seu saldo bancário, por outro lado, é uma variável "estoque". Ele é o resultado dos diversos fluxos na sua conta corrente, e quando você olha seu saldo, vê um valor que representa aquele momento específico.

Esse exemplo também deixa claro que os fluxos determinam os estoques.

Sendo assim:

Estoque é algo que faz sentido perguntar "quanto é o valor disso agora?", como uma **fotografia** de determinado instante.

Enquanto fluxo é algo que faz sentido perguntar "quanto foi o valor disso determinado período?"

Então, o que temos de importante sobre o produto, por enquanto, é:



Produto

- ➔ Mensurado em valores monetários;
- ➔ Formas de aferição:
 - Soma do valor dos bens e serviços finais;
 - Valor adicionado.
- ➔ Mensurado em períodos de tempo (variável do tipo fluxo).

Adiante aprofundaremos as diferentes mensurações do produto, entre elas o famoso PIB (Produto Interno Bruto). Por enquanto, vejamos o segundo conceito básico.

Renda

Para produzir, a empresa precisa **remunerar** os **fatores de produção**, que são os elementos indispensáveis ao processo produtivo.



FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção são o **trabalho** e o **capital**.

O conceito de **trabalho** é mais simples: consiste na mão-de-obra vendida pela classe trabalhadora e utilizada pelas empresas na produção de bens e serviços.

O **capital**, por sua vez, é um conceito mais amplo, sendo subdividido em:



- ▶ **Capital de empréstimo:** é o dinheiro obtido mediante pagamento posterior, com acréscimos acordados (juros).
- ▶ **Capital de risco:** é o dinheiro que a empresa obtém de seus sócios, em troca da expectativa de retornos (lucros).
- ▶ **Capital físico (bens de capital):** são as máquinas, equipamentos, instalações industriais - ou seja, todos aqueles bens que a empresa utiliza em seu processo produtivo, sem que eles sejam agregados ao produto ou esgotados no processo.

Embora a bibliografia de Economia divirja sobre as nomenclaturas - com alguns chamando mencionando "terra" no lugar de capital físico - há certa harmonia quanto à remuneração de cada um dos fatores:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários - s
Capital de Empréstimo	Juros - j
Capital de Risco	Lucros - l
Capital Físico	Aluguéis - a

Essa é apenas uma das classificações possíveis. O mais importante é sabermos que fatores de produção são remunerados.

Uma forma mais simples e, ainda bem, mais comum, é considerar todos os tipos de capital como um só, e definir sua remuneração como lucro:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários - s
Capital	Lucros - l

Portanto, a renda é o total recebido a título de remuneração pelos fatores de produção.

E é aqui que as coisas começam a ficar interessantes...

Os "donos" dos fatores de produção são as unidades familiares, doravante denominadas **famílias**, para simplificar. Proponho, ainda, outra simplificação: considere que a economia só tem **empresas** e **famílias** (mais para frente iremos acrescentar o *governo* e o *resto do mundo*).

Dessa forma, as empresas pagam rendas (salários, lucros, aluguéis e juros) às famílias pelos fatores de produção, e as famílias compram os produtos das empresas, de forma que

Produto = Renda

ou

P = Y (do inglês, *yields*)



Essa é nossa primeira **identidade macroeconômica**, e vamos desenvolvendo a partir disso. Ok?

Antes, veja que é necessário evitar a recontagem da renda eliminando as remunerações que as empresas pagam umas às outras, posto que o **aluguel** que uma empresa A paga para a empresa B, por exemplo, será contabilizado como **lucro** na empresa B.

Como a renda total é o somatório da renda dos fatores de produção (às vezes chamados de insumos produtivos), podemos concluir que:

$$Y = s + j + l + a$$

Aqui cabe um alerta: as letrinhas atribuídas mudam de uma banca para a outra, mas as questões costumam indicar no enunciado o significado delas. Por isso não vá marcar errado apenas porque a questão afirmou algo assim: "os salários, representados por "w" (...)".

Consumo

O **consumo** é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos ou necessidades.

O consumo é dividido em dois tipos: o consumo **C**, das famílias, e o consumo **G**, do governo.

Em **C**, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado.

Em **G**, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc.

Temos então que:

$$C_{TOTAL} = C + G$$

Portanto, atenção: quando o "C" aparecer sozinho, estará se referindo apenas ao gasto das famílias.

Poupança

A poupança (representada por "S", de "savings"), em Economia, inclui aquele depósito homônimo que fazemos no banco e recebemos uma mixaria de juros, mas não está limitada a isso: utilizamos poupança como um termo muito mais amplo.

Poupança é a parte da renda que não é destinada ao consumo. Portanto:

$$S = Y - C$$



Investimento

Assim como ocorre com o termo poupança, o termo investimento, em Economia, tem significado diverso daquele empregado em nosso dia a dia. **Não** estamos falando aqui de aplicações financeiras como ações, títulos públicos, derivativos.

Em Contas Nacionais, **investimento é o acréscimo de estoque físico de capital**, incluindo a **formação bruta de capital físico (FBKF)** mais a **variação dos estoques (ΔE)**.

A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens - acabados ou em elaboração - e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

Contudo, parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o **investimento líquido (I_L)**.

$$I_L = I - \text{Depreciação}$$



- Quando as questões mencionarem Produto ou Investimento, sem especificar se está falando do Produto/Investimento Líquido ou Bruto, pode interpretar como **BRUTO**.
- Além disso, lembre-se que a **Depreciação torna líquido o produto ou o investimento que era bruto**.

Portanto, quando aparecer na questão apenas "investimento", saiba que a banca estará se referindo ao investimento bruto, aqueles que é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação dos estoques, e não leva em conta a depreciação.



Absorção interna

É aquilo que a sociedade absorve em bens e serviços para consumo ou para aumento do estoque de capital. Portanto, devemos somar os gastos dos três agentes internos: famílias (C), governo (G) e empresas (I):

$$Ab = C + G + I$$

Diante do que sabemos sobre esses componentes, também podemos definir a absorção interna como:

$$Ab = C + G + FBKF + \Delta E$$

ou

$$Ab = C_{TOTAL} + I$$

... reforçando que todos os bens absorvidos são consumidos voluntariamente pelas famílias (C), adquiridos e disponibilizados à sociedade pelo governo (G), utilizados para aumentar a produção por meio de acréscimos de capital fixo (FBKF), ou formam os estoques das empresas (ΔE).

Despesa (demanda ou dispêndio)

Os agentes econômicos gastam. A **despesa**, também chamada de demanda ou dispêndio, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C - Consumo
Empresas	I - Investimento
Governo	G - Gastos do governo
Resto do mundo	X - Exportações (-) M - Importações

O Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, de forma que a Despesa, por ser a soma de todo o gasto com esse Produto, só pode constituir outra identidade: **Produto = Despesa**.

$$D = C + I + G + X - M$$

Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo



motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

Dessa forma, em uma economia fechada a **absorção interna** coincide com a **despesa**. Contudo, em uma economia que transacione com o resto do mundo, haverá diferenças, equivalente às exportações líquidas (X-M).

Com isso, encerramos os conceitos básicos. Você deve ter notado que todos eles são **variáveis fluxo, medidas em determinado período de tempo**.



Identidades Macroeconômicas Fundamentais

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Já falei para você sobre uma importante identidade entre produto e renda. Mas eu meio que impus isso. Agora, quero esclarecer e convencer.

Veja só:

Uma compra é uma venda.

Já parou para pensar nisso?

Talvez não do jeito que eu preciso que você pense agora: o que eu quero é que você perceba que, literalmente, uma compra é ao mesmo tempo uma venda. São inseparáveis.

Quando você compra, digamos, uma camiseta de R\$50, ao mesmo tempo alguém teve venda de R\$50. Da mesma forma, quando você vende um carro usado ou uma bicicleta velha, do outro lado tem alguém fazendo uma compra no exato valor que você vendeu.

Nesse sentido, a troca dá origem a uma **identidade** entre compra e venda. "Compra" e "venda" são apenas *tautologia*: dois nomes dados ao mesmo fenômeno, observado sob diferentes **óticas** (comprador e vendedor, no caso).

Sendo assim, você poderia medir seu gasto total em determinado mês sob duas óticas: o total de compras que você fez ou o total de vendas que fizeram para você.

Uma das poucas brigas em que me envolvi na adolescência foi claramente vencida por mim com um golpe no qual usei minhas costas para agredir a sola do pé aérea de meu adversário. Tautologia...

Reminiscências à parte, o que precisamos fazer é estabelecer algumas **identidades entre agregados macroeconômicos**.



Produto (P), Renda (Y) e Despesa (D)

Vou apresentar logo de cara, e depois eu explico.

A primeira e mais importante **identidade macroeconômica fundamental** é:

$$P \equiv Y \equiv D$$

(Produto \equiv Renda \equiv Despesa)

Explicando algumas coisas:

- ▶ O símbolo " \equiv " significa "é idêntico a". Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições.
 - Como adiantei, chamamos a isso de **tautologia**: o uso de palavras diferentes para explicitar a mesma ideia.
 - Para simplificar, vamos usar o sinal de "=" mesmo. A explicação do parágrafo anterior foi feita para que você não estranhe caso veja algum dos termos em uma questão de prova
- ▶ Ela é fundamental porque é a base de toda a Contabilidade Nacional.

E ela existe porque da mesma forma que não existe compra sem venda, não há uma **produção** que não seja também uma **despesa** e simultaneamente geração de **renda**.

Faremos um exemplo simplificado agora, só para abrir sua mente. Não leve tudo muito a sério, porque aqui vamos apenas desenvolver uma noção da identidade. Temos um caminho a perseguir antes de chegar ao nível rigorosa e tecnicamente correto.

Sendo assim, imagine que você é um microempresário que produziu um picolé gourmet que vale R\$10. Temos aí a produção de R\$10. Até aí, tranquilo né?

Para fabricar esse picolé, você "empregou" um amigo por R\$7, sobrando R\$3 de lucro para você, dono das máquinas, matérias-primas e tudo mais. Temos aí a renda de R\$10 (lucros + salários).

Alguém vai comprar esse picolé, e pronto: despesa de R\$10 também definida. Você pode se perguntar: mas e se ninguém comprar o picolé? E eu sei que eu disse que iria simplificar, mas nem tanto. Se ninguém comprar, equivale a você mesmo ter comprado um estoque do produto.

Pronto. Já temos uma noção.



IDENTIDADE MACROECONÔMICA

Renda <ul style="list-style-type: none">• Salários• Lucros• Juros• Aluguéis	Produto <ul style="list-style-type: none">• Soma do valor agregado das etapas produtivas.	Despesa (Demanda) <ul style="list-style-type: none">• Famílias• Empresas• Governo• Resto do mundo
---	--	---

O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar, de forma mais aprofundada, essa identidade.

Fluxo Circular da Riqueza

Cada agente econômico desempenha um papel específico na economia:

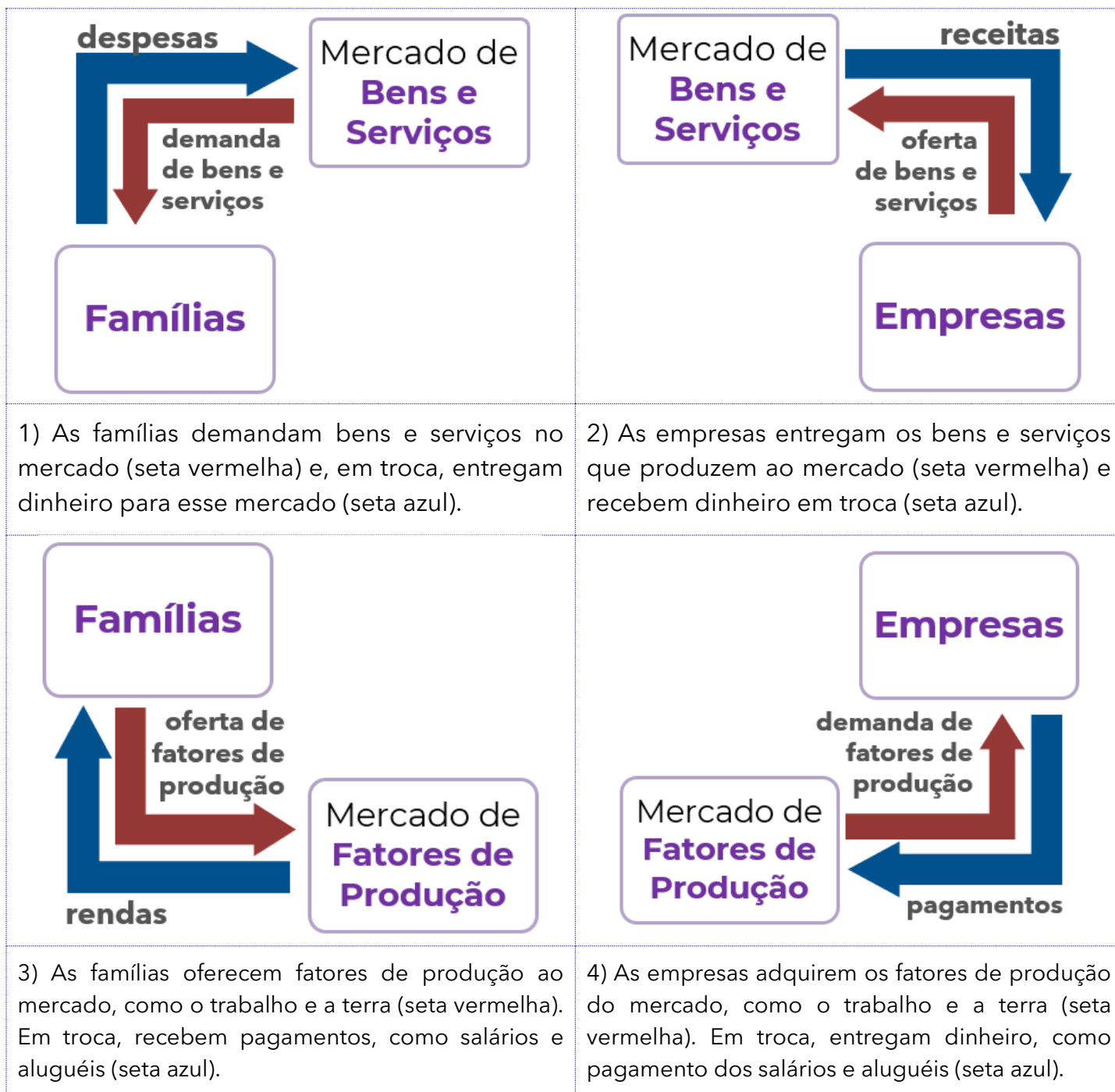
Famílias: São os donos dos fatores de produção. Apenas lembrando: **fatores de produção** são a terra, capital, trabalho, tecnologia - enfim, tudo aquilo que é utilizado para produzir, sem ser consumido no processo. As famílias às empresas esses recursos em troca de pagamento: aluguel, salário, juros e lucro;

Empresas: Unidades que produzem e/ou comercializar os bens e serviços;

As famílias e as empresas interagem em dois mercados: mercado bens e serviços e mercado de fatores de produção. As empresas recorrem ao mercado de fatores para comprá-los das famílias, enquanto as famílias vão ao mercado de bens e serviços para comprá-los das empresas.

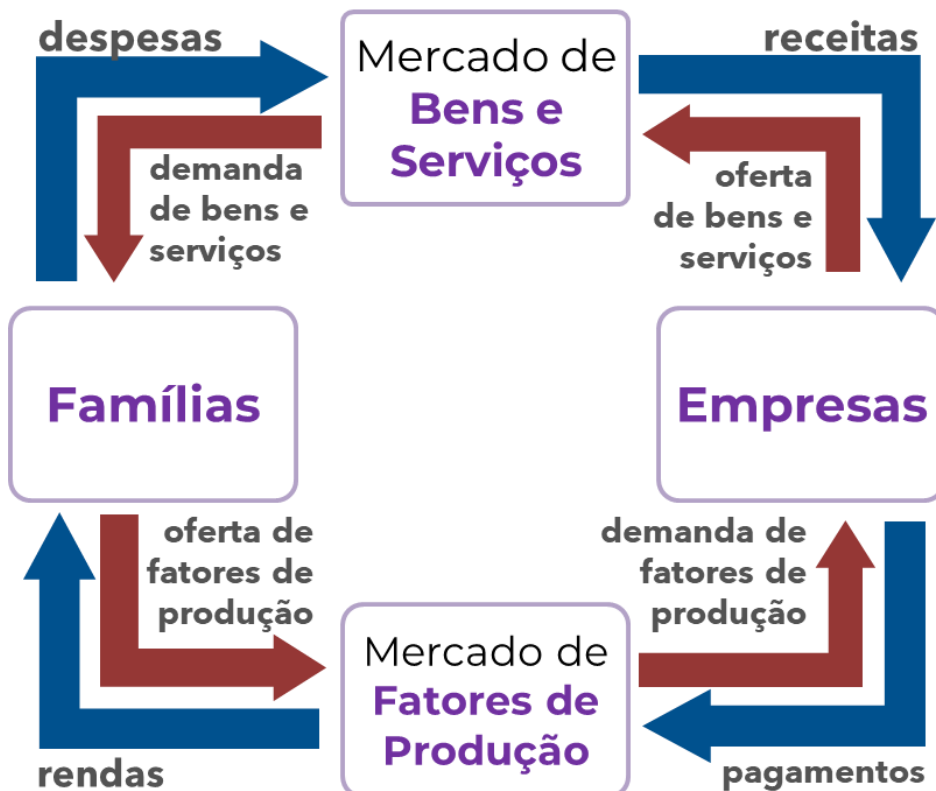
Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores.





O fluxo da economia (sem governo), fica assim:





- Fluxos monetários (dinheiro)
- Fluxos reais (produtos e fatores de produção)

Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, **Y=D=P**.

Essa relação também significa que **podemos mensurar a produção sob três óticas**: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.



Produto (valor agregado das etapas produtivas)

= Ótica da **Produção**

Renda (s+j+l+a) Ótica da **Renda**

= **Despesa** (C+G+I+X-M) Ótica da **Despesa**

Por vezes, o termo “agregada” é adicionado ao lado do conceito básico, como “renda agregada” e “despesa agregada”.

Mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.

Poupança (S) e Investimento (I): economia fechada e sem governo

Vamos começar de forma simples, com uma economia que não interage com o resto do mundo e que não possui governo.

Em uma **economia fechada e sem governo**, a renda é destinada ao consumo ou à poupança:

$$Y=C+S$$

A despesa, por outro lado, divide-se em gastos das famílias e investimentos das empresas:

$$D=C+I$$

Conforme sabemos, uma das identidades fundamentais nos diz que a despesa é igual à renda:

$$Y=D$$

Então:

$$C+S=C+I$$

$$S+I=C+I$$

$$S=I$$

Aí está. A **poupança** é igual ao **investimento**. Isso significa que os gastos das empresas são financiados pela poupança das famílias. O sistema financeiro faz o papel de intermediador, direcionando os recursos poupados pelas famílias às empresas, que os utilizam para realizarem seus gastos.



Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

Um dos conceitos mais importantes que desenvolveremos nesta aula são as formas de mensuração do Produto, com destaque para o Produto Interno Bruto. Por isso, o objetivo desta parte é esmiuçar, resumir e esquematizar esses conceitos, que despencam nas provas.

O primeiro passo é identificarmos e **diferenciarmos** os termos:

- ▶ **interno X nacional**
- ▶ **bruto X líquido**
- ▶ **a preço de mercado X a custo de fatores**
- ▶ **real X nominal**

Produto Interno Bruto

É uma medida de todos os (i) **bens e serviços finais** gerados (ii) **dentro das fronteiras do país**, em (iii) **determinado período de tempo**, e (iv) **avaliados a preço de mercado**. Vamos discorrer sobre cada um dos elementos destacados.

i. Bens e serviços finais

Apenas **bens e serviços finais** entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os **bens intermediários** que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final. Tal técnica tem por objetivo evitar a dupla contagem, posto que esses bens são totalmente consumidos durante o processo produtivo do bem final - em outras palavras, os bens intermediários são agregados ao produto final.

Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos **bens de capital**, estes sim, são somados ao **PIB**. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de **depreciação**.

Depreciação

É a parte do capital que se desgasta a cada ano, seja por **obsolescência**, por **desgaste pelo uso** no processo produtivo, ou por **desgaste natural**.

Note que há, nesse caso, **recontagem!** Afinal, no preço do guarda-roupas (bem final) estará incluída uma parcela, ainda que ínfima, do desgaste da serra (bem de capital) utilizada para



cortar a madeira adquirida pela empresa naquele ano, por exemplo. Assim, o PIB vai contar esse preço duas vezes: uma no preço do guarda-roupas, outra no preço da própria serra adquirida pela empresa no ano corrente. Esse problema de recontagem é inerente ao PIB, mas é eliminado quando mensuramos o Produto Interno **Líquido** (PII). Por **líquido**, estamos dizendo que **a depreciação foi subtraída**.

Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas que, mesmo assim, são contabilizados no PIB: os **estoques**. Quando a empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

Os **investimentos em estoque** (ou formação de estoques) podem ser positivos, se a empresa acumular mais estoques do que vender dos estoques acumulados nos anos anteriores, ou pode ser negativo, se a empresa vender mais dos estoques acumulados no ano anterior do que acumular no ano corrente.

ii. Dentro das fronteiras do país

Aqui está mais um conceito que será aprofundado adiante.

Por enquanto, saiba que o PIB do Brasil, por exemplo, contabiliza os bens e serviços produzidos tanto pela Ambev e pelo Bradesco (empresas nacionais), quanto os bens e serviços produzidos pela BMW (alemã) e pela TIM (italiana), desde que isso ocorra no **território brasileiro**. Ou seja, o que a Ambev produz na filial da Argentina não entra no PIB.

Isso é o que diferencia o Produto Interno Bruto do Produto Nacional Bruto, e veremos essa questão em mais detalhes daqui a um pouquinho. Ah! Aliás, só para fazer um suspense: **a diferença entre PIB e PNB é um dos assuntos mais cobrados pelas bancas**.

iii. Em determinado período de tempo

Pode parecer óbvio que o PIB de 2020 só deve considerar os bens e serviços produzidos em 2020. Mas não é assim tão trivial.

Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2019 não serão considerados, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2020 chegaram ao consumidor final.

Ah! Uma observação: tenho usado exemplos em bases anuais (PIB de 2020), pois o período de apuração do PIB mais frequente em provas é anual, contudo, a mensuração pode ser em qualquer período de tempo: o PIB pode ser - e é, na "vida real" - apurado trimestralmente, mensalmente, em décadas etc.



iv. Avaliados a preços de mercado

A soma de todos os bens e serviços pelos seus **preços de mercado**, que são aqueles preços que o consumidor paga, é o que permite medir maçãs, televisores e aviões comerciais produzidos. Mas isso também significa que não são contabilizados no PIB os bens e serviços que não são comercializados no mercado, como os serviços das donas de casa no âmbito de seu lar, ou atividades ilegais, como o "jogo do bicho" ou o tráfico de drogas.

Além disso, variações no PIB medido dessa forma podem ser provenientes de mudanças de preço, sem que tenha havido, necessariamente, aumento da produção. Em economias inflacionadas esse viés torna-se ainda mais evidente. Por isso, diferenciamos o **PIB nominal**, que inclui a inflação, do **PIB real**, que é medido em termos de preços constantes, ou seja, que subtrai o índice de inflação do PIB.

Outra limitação do **PIB a preços de mercado (PIB_{PM})** é que, nos preços de mercado, **estão incluídos os impostos indiretos** (aqueles que incidem sobre produtos, veja o box adiante) e os **subsídios** concedidos pelo governo, que funcionam como se o governo passe uma parte do preço do produto, ou seja, como um imposto indireto invertido.

IMPOSTOS DIRETOS x INDIRETOS

Enquanto os **impostos diretos** incidem sobre a **renda** ou sobre o **patrimônio** das pessoas, os **impostos indiretos** são aqueles que incidem sobre os **produtos** ou **serviços** adquiridos pelo consumidor.

Portanto, também podemos dizer que os impostos diretos são aqueles que incidem sobre as pessoas, enquanto os indiretos incidem sobre transações.

 IMPOSTOS DIRETOS	 IMPOSTOS INDIRETOS
Renda e Patrimônio	Produtos e Serviços
Pessoa	Transação

Esses nomes surgem do fato de que sempre são as pessoas que pagam pelos impostos, mas no caso dos impostos diretos elas pagam diretamente ao governo (seja por guias/boletos, seja por declarações de ajuste em caso de recolhimento antecipado), enquanto no caso dos indiretos elas pagam para o vendedor ao pagar pela transação (como comprar algo), e o vendedor repassa ao governo.

Nesse contexto de Contas Nacionais estamos interessados nos impostos indiretos porque são eles que têm impacto nos preços.

Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal, ao aumentar impostos indiretos, por exemplo.



Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado **a custo de fatores (PIB_{CF})**. Lembra-se quando definimos que as empresas remuneram os fatores capital e trabalho para poderem produzir? Pois bem, o PIB_{CF} consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = s + j + l + a$$

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = \text{PIB}_{\text{PM}} - \text{impostos indiretos} + \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Note que os termos “a preços de mercado” e “a custo de fatores” são autoexplicativos.

O que cabe acrescentar é que podemos agrupar os impostos indiretos e subsídios num único conceito: **impostos líquidos**, que é o que obtemos quando subtraímos os subsídios dos impostos indiretos, ou seja:

$$\text{impostos líquidos} = \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Portanto:

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos} - \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos}$$

Em resumo, quanto maiores os impostos líquidos cobrados, maior será a diferença entre PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.

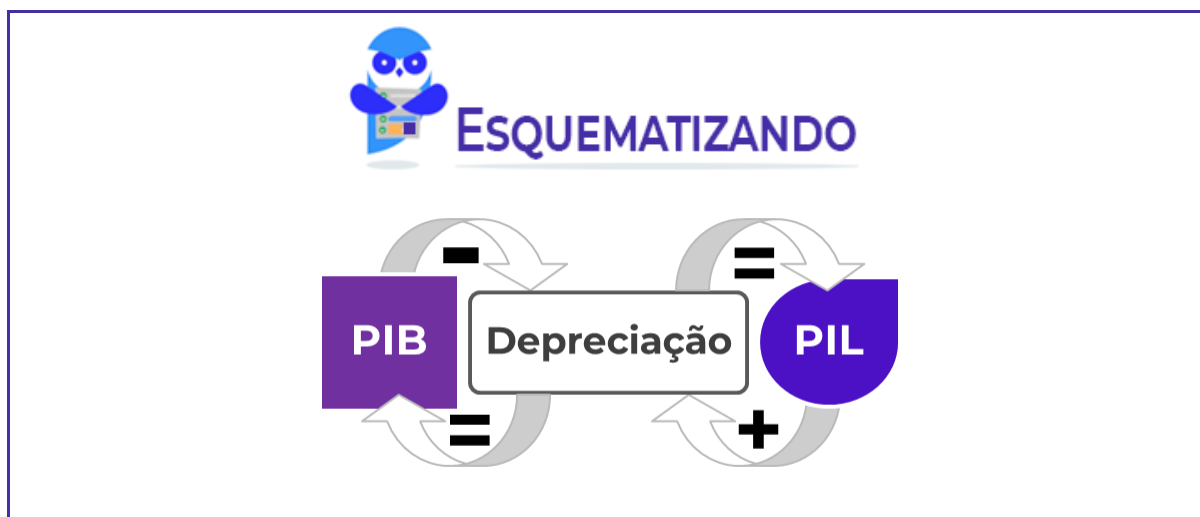
Líquido x Bruto

Já falamos um pouco sobre ele, mas agora vamos reforçar e deixar um pouco mais claro.

O Produto Interno **Líquido** (PIL) tem uma única diferença em relação ao PIB: a **depreciação**, que nada mais é que a parte do capital fixo desgastada (ou consumida) pelo uso ou pelo tempo.

Se temos o PIB, subtraímos a depreciação para chegar ao PIL. O caminho inverso também é válido, ou seja, podemos somar a depreciação ao PIL para chegar ao PIB. Sendo assim: **PIB=PIL+Depreciação** e **PIL=PIB-Depreciação**.





O termo **líquido** também é usado no mesmo sentido para diferenciar o “investimento bruto” do “investimento líquido”:

$$I_B = I_L + \text{depreciação.}$$

Mas um alerta: nem sempre o significado do termo “líquido” em Contas Nacionais será “livre de depreciação”. Em alguns casos, será livre de “alguma outra coisa”. Como vimos com a renda líquida enviada ao exterior, que é a renda enviada livre da renda recebida, e com os impostos líquidos, que são impostos livres de subsídios, entre outros termos que fogem ao escopo desta aula.

Nacional x Interno

O Produto **Nacional** Bruto (PNB), ao contrário do Produto **Interno** Bruto (PIB), inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas **no exterior** e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

Em outras palavras:

O Produto Nacional Bruto é a soma dos bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo dentro das fronteiras de um país **por fatores de produção nacionais**.

Sendo assim, imagine a seguinte produção, em milhões dólares, para três empresas (que por hipótese são as únicas que existem):

- ▶ Empresa brasileira no Brasil: \$500
- ▶ Empresa brasileira em Portugal; \$350
- ▶ Empresa alemã no Brasil: \$800



A produção da empresa brasileira no Brasil entra tanto no PIB (critério territorial) quanto no PNB (critério de nacionalidade dos fatores). Contudo, para as outras duas empresas não será assim.

A brasileira em Portugal não entra no PIB, já que a produção ocorre fora das fronteiras brasileiras, mas entra no PNB, porque a nacionalidade dos fatores é brasileira.

Já a empresa alemã no Brasil, apesar de contribuir no PIB por estar em nosso território, não entra no PNB porque o fator de produção é alemão (e a renda gerada por ele também).

Sendo assim, teríamos o seguinte:

	PIB brasileiro	PNB brasileiro
Empresa brasileira no Brasil	500	500
Empresa brasileira em Portugal	-	350
Empresa alemã no Brasil	800	-
Total	1.300	850

Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluimos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a **renda líquida enviada ao exterior (RLEE), e isso é o mais comum no caso brasileiro.**

$$\text{RLEE} = \text{REE} - \text{RRE}$$

No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de **RLEE**, visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.





Perceba que, na figura-exemplo acima, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.

$$RLEE = REE - RRE$$

$$PNB = PIB - RLEE$$

No nosso exemplo das três empresas, podemos "bater o resultado":

$$PNB = PIB - (REE - RRE)$$

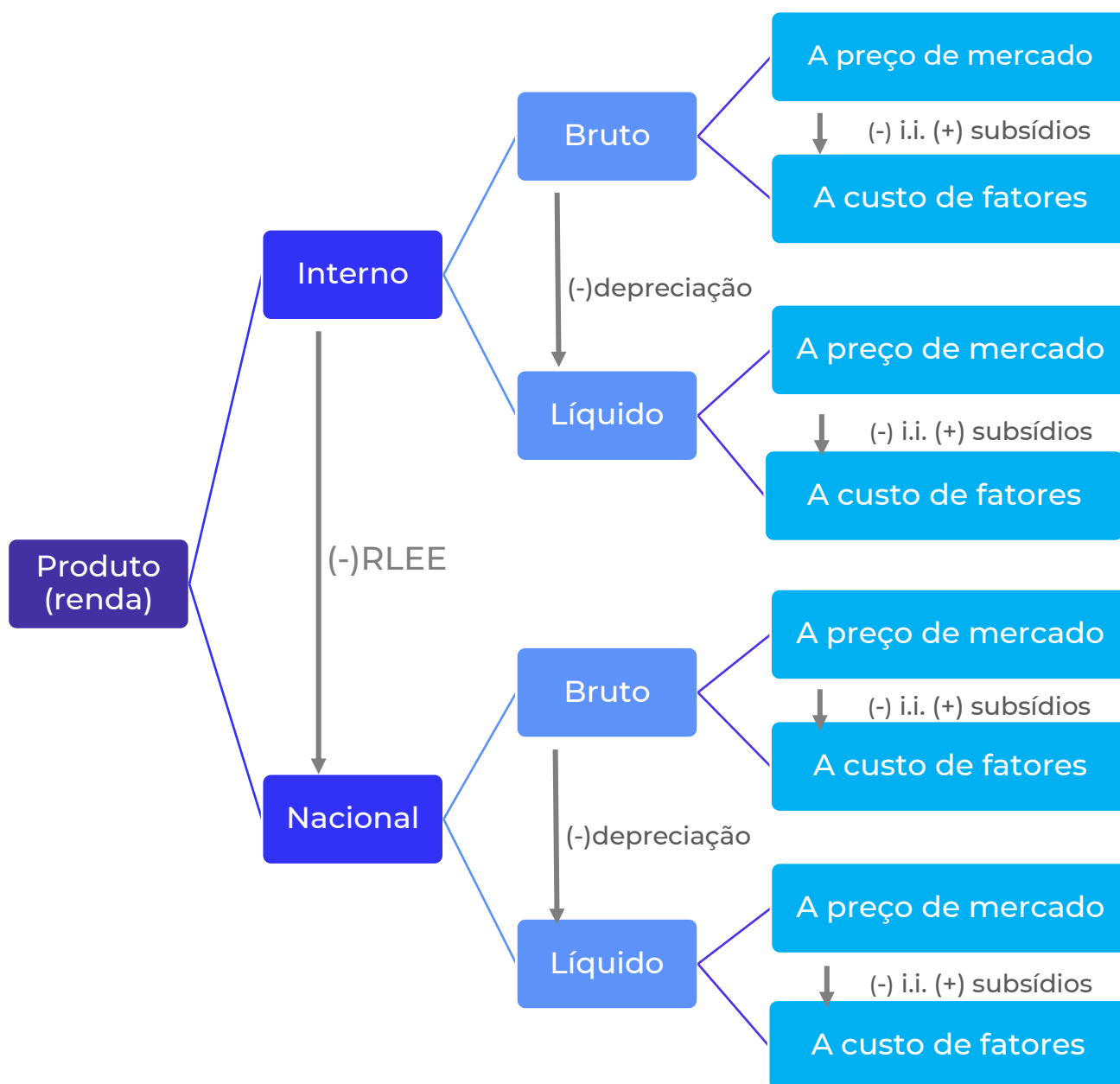
$$850 = 1300 - (800 - 350)$$

$$850 = 1300 - 450$$

$$850 = 850$$

E bateu! Se tivéssemos duas variáveis, poderíamos ter descoberto a terceira.

Agora vamos esquematizar tudo que vimos nesta parte da aula! Observe atentamente a figura a seguir e, depois, veja os comentários logo abaixo.



Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM}. Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.

O Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores, nosso grau mais "depurado", é equivalente ao conceito de Renda Nacional, que veremos mais ao final da aula.



Real x Nominal

Quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

ILUSÃO MONETÁRIA

É a tendência das pessoas a considerar a moeda em termos nominais, em vez de considerar em termos reais.

Em outras palavras, o valor nominal da moeda é confundido com seu poder de compra - esse sim, seu valor real.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos por seu valor nominal, utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Vamos montar uma "nanoeconomia" fictícia para podermos compreender melhor os diferentes conceitos. Nossa "nanoeconomia" produz apenas um produto: livros de economia.

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2017	100	R\$ 20,00	100x20=R\$2.000	100x20= R\$2.000
2018	93	R\$ 22,00	93x22= R\$2.046	93x20= R\$1.860
2019	89	R\$ 25,00	89x25= R\$2.225	89x20= R\$1.780
2020	105	R\$ 30,00	105x30= R\$3.150	105x20= R\$2.100

Note que, para obtermos o PIB real, fixamos o nível de preços no ano-base de 2017. Além disso, observe que, apesar do PIB nominal ter crescido em todos os anos, isso se deve ao aumento no nível de preços, como evidenciado pelo PIB real, que só cresceu em 2020.

Podemos ainda obter um importante conceito partindo da tabela: o **Deflator implícito do PIB**. Apesar do nome maneiro, o deflator é muito fácil de calcular, bastando **dividir o PIB nominal pelo PIB real**.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{\text{PIB}_{\text{NOMINAL}}}{\text{PIB}_{\text{REAL}}}$$



E esse nome vem do fato de que ele *deflaciona* a economia. O “implícito” vem do fato de que ele está subentendido quando comparamos as duas mensurações do PIB. Afinal, o nível de preços é justamente a diferença entre eles, certo?

Em nossa nanoeconomia, o deflator para 2018 seria $2.046/1.860 = 1,1$ ou **110%**.

Potencial X Efetivo e Hiato de Produto

Dessa classificação vou falar muito de passagem, já que além de relativamente simples, são conceitos praticamente na borda de Contas Nacionais, muito mais relacionados aos modelos de determinação e renda.

O **PIB potencial** é uma estimativa do nível de produção que pode ser obtida quando a economia opera com seu **potencial máximo**. E por potencial máximo, quero dizer o nível mais alto de produção possível sem causar inflação.

A inflação ocorre quando a demanda agregada excede o produto potencial, pois há elevação dos salários causada pela procura por trabalhadores para atenda à demanda, ao mesmo tempo em que a própria demanda por bens e serviços se eleva, pressionam o nível de preços.

O **PIB efetivo**, por outro lado, é simplesmente o PIB observado de fato, e ele pode ser comparado ao PIB potencial, de forma a estabelecer como as variações no nível efetivo de produção pressionam o nível de preços.

A diferença entre PIB efetivo e PIB potencial é chamada de **hiato de produto**.

Assim, há duas situações a serem destacadas:

- ▶ **PIB_{EFETIVO} > PIB_{POTENCIAL}**: hiato de produto positivo = hiato inflacionário
O país está produzindo acima de sua capacidade. Há pressão para elevação nos preços
- ▶ **PIB_{EFETIVO} < PIB_{POTENCIAL}**: hiato de produto negativo = hiato deflacionário
O país está produzindo abaixo de sua capacidade. Há pressão para queda nos preços.

O PIB potencial tende a crescer ao longo de tempo em decorrência de avanços tecnológicos, enquanto o PIB efetivo costuma flutuar de forma mais frequente.



Identidade Macroeconômica e Aprofundamentos

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Muito bem! Agora que já conhecemos...

1. A identidade macroeconômica fundamental (Produto \equiv Renda \equiv Despesa);
2. As diferentes mensurações do produto;
3. Os vários conceitos de Contas Nacionais.

...podemos estabelecer uma relação abrangente com tudo que aprendemos, além de, mais uma vez, aprofundarmos alguns conceitos.

Poupança e Investimento: Economia aberta e com governo

Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, temos uma **economia aberta e com governo**, de forma que a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D=C+I+G+X-M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinada ao consumo (**C**), à poupança (**S**), aos impostos (**T**) e ao exterior na forma de rendas dos fatores (**RLEE**)

$$R=C+S+T+RLEE$$

Mas ainda falta algo! Um país pode enviar ou receber transferências de outros países sem contrapartida, as chamadas transferências unilaterais recebidas (**TUR**). Um exemplo de TUR é o dinheiro enviado para o Brasil por um membro da família que trabalha no exterior.

Se considerarmos um país como o Brasil, que mais recebe do que envia TURs, teremos esses recursos positivos, reforçando a renda, e, portanto:

$$R+TU=C+S+T+RLEE$$

e, isolando a renda novamente:

$$R=C+S+T+RLEE-TUR$$

Igualando **despesa** e **renda**, temos:

$$C+I+G+X-M = C+S+T+RLEE-TUR$$

Como o consumo (C) aparece dos dois lados, podemos ignorá-lo:

$$\cancel{C}+I+G+X-M = \cancel{C}+S+T+RLEE-TUR$$



$$I+G+X-M = S+T+RLEE-TUR$$

E agora, vou isolar o **investimento (I)** do lado esquerdo, já que ele nos interessa especialmente, jogando os demais termos para o lado direito da equação. Isso nos levará a uma conclusão importante:

$$I = S + T-G + M-X+RLEE-TUR$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que **T-G** são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a **poupança do governo**. Também chamamos esta considerando que "T" são os impostos líquidos, ou seja, já foram retirados os subsídios, e coincide com o conceito de **Renda Líquida do Governo (RLG)**.

A expressão **M-X+RLEE-TUR**, por sua vez, representa as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, somadas à renda líquida de fatores que o país em questão envia ao resto do mundo menos as rendas sem contrapartida que esse país recebe, ou seja, é a **poupança externa** (a poupança do resto do mundo).

Sobra **S**, representando, desta vez, a **poupança privada** (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I = S_P + S_G + S_{EXT}$$

Essa igualdade nos leva a algumas conclusões importantes a respeito da influência do governo na economia.

Caso o governo gaste mais do que arrecada, sua poupança será negativa. Como resultado, os investimentos serão menores, indicando que a poupança está sendo utilizada para financiar o governo em vez de financiar as empresas, ou a poupança externa será maior, indicando que o governo está sendo financiado pelo resto do mundo (está aumentando a dívida externa).

Agora vamos nos concentrar no setor externo. Para isso, vamos unificar a poupança privada e a poupança do governo em poupança interna:

$$I = S_{INT} + S_{EXT}$$

Isso nos leva à seguinte conclusão: quando a poupança interna é negativa, os investimentos estarão sendo financiados por poupança externa positiva, ou seja, as importações serão superiores às exportações, situação denominada **déficit em transações correntes**.

Note que a poupança externa não é do país, é do resto do mundo, por isso o resto do mundo é quem está "guardando dinheiro", quem está superavitário, quando o país importa mais do que exporta.





E NÃO CONFUNDA!

Poupança externa é a poupança do resto do mundo.

Poupança externa não é reservas internacionais.

Se a poupança externa é positiva, o país está sendo financiado pelo resto do mundo, e isso só é possível porque o resto do mundo gasta menos do que recebe (poupa) em relação a esse país.

Em outras palavras, poupança externa positiva não é algo “bom”, pois indica que o país está recebendo poupança do resto do mundo, está sendo financiado porque gasta e envia mais rendas do que recebe. É devedor líquido no período considerado, é deficitário.

Poupança externa negativa, por outro lado, indica que o país em questão está financiando o resto do mundo; no período considerado, é credor, superavitário.

Portanto, não confunda “poupança externa” com “reservas internacionais”, essas sim referentes aos recursos que um país possui em moedas estrangeiras, entre outros ativos.

Sendo assim, podemos resumir a igualdade entre investimento e poupança como a relação entre agentes superavitários e deficitários: se alguém gasta mais do que ganha (deficitário), é porque do outro lado tem alguém ganhando mais do que gasta (superavitário).

O Macroeconomia funciona como seu mês: se você não tiver recursos guardados e gastar mais do que ganha, vai precisar pegar emprestado (ou receber uma transferência sem contrapartida). Ao mesmo tempo, se você gastou mais do que ganha, é porque recebeu um empréstimo ou uma transferência.



Renda Nacional

O conceito de **Renda Nacional** significa, na ausência de indicação em contrário, o equivalente ao Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores. Ou seja, sempre que ler apenas “Renda Nacional”, você deve entender como RNL_{CF} ou, identicamente, PNL_{CF} .



Esse é o principal em relação à renda que temos a tratar nesta parte da aula.

Há, ainda, diversos conceitos relacionados à renda que precisamos aprofundar:

- ▶ **Renda Pessoal** = Renda Nacional - Lucros Retidos - Impostos sobre Lucros - Contribuições Previdenciárias + Transferências de renda recebidas pelos cidadãos
- ▶ **Renda Pessoal Disponível** = Renda Pessoal - Impostos Diretos
- ▶ **Renda Disponível Bruta (RDB)** = Renda Nacional Bruta + Transferência Unilaterais Correntes
- ▶ **Renda Líquida do Governo (RLG)** = impostos diretos + impostos Indiretos - transferências do governo - subsídios
- ▶ **Renda Privada Disponível (RPD)** = RDB - RLG = C + S

Infelizmente, por serem definições conceituais, não há muito o que fazer além de decorar.

Mas dizer que “não há muito”, significa que é possível fazer algo. Então, o que faremos, é esquematizar alguns desses conceitos apurando as diferentes mensurações do produto por meio deles. Faremos isso logo depois de aprofundar a ótica da renda.

Identidade e óticas do produto, da despesa e da renda

Nós vimos que:

- ▶ Por causa da identidade macroeconômica fundamental, produto é igual a despesa que é igual à renda. Portanto, podemos mensurar sob **três óticas**: produção, despesa ou renda.



- ▶ Podemos abordar o produto de diversas formas: interno, nacional, bruto, líquido, a preços de mercado etc. Depende dos critérios que utilizamos.

Sendo assim, é como se montássemos um pequeno quebra-cabeça cujas peças podem ser:

1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
P	I	B	PM
R	N	L	CF
D			

Sendo que a primeira letra representa uma identidade, então o valor será o mesmo independente de escolhermos "P", "R" ou "D", e assim:

$$\text{PIB} = \text{RIB} = \text{DIB}$$

Também tem outras peças que podemos usar, como "real/nominal" e "potencial/efetivo", mas vamos nos concentrar nessas acima agora, que são as principais para nosso propósito.

Esse propósito é o ápice desta aula, o teste derradeiro de compreensão das Contas Nacionais: perceber como as **três óticas de mensuração da produção** (primeira peça) se relacionam com os diferentes **conceitos de produto** (peças 2, 3 e 4), ao mesmo tempo que entendemos as implicações dos **desdobramentos dos agregados**.

Ótica da Produção

A primeira forma de mensurar o PIB é, naturalmente, pela ótica da produção. Na verdade, mesmo a ótica da produção pode ser adotada de três maneiras:

1. pelo **valor adicionado** em cada etapa produtiva;
2. pelo valor total produzido menos o consumo intermediário.
3. pela soma do valor de bens e serviços finais (a própria definição do PIB);*

O importante é destacar que os itens 1 e 2 fornecem o **PIB a custo de fatores**, enquanto o item 3 manifesta o PIB_{PM} , uma vez que se considera o valor (preço) dos bens e serviços finais, e está aqui apenas para estabelecermos essa relação didática entre os três.

Inclusive, é interessante destacar que há autores consagrados que consideram a soma do valor de bens e serviços finais como ótica da despesa:



A ótica da despesa ou ótica do dispêndio avalia o produto de uma economia considerando a soma dos valores de todos os bens e serviços produzidos no período que não foram destruídos (ou absorvidos como insumos) na produção de outros bens e serviços.

LEDA MARIA PAULANI, MARCIO BOBIK BRAGA. A NOVA CONTABILIDADE SOCIAL. Editora Saraiva.

Então, de forma mais rigorosa, **apenas o item 1 traz a verdadeira mensuração do PIB pela ótica da produção**, enquanto o item 2 é uma abordagem alternativa, enquanto 3 é ótica da despesa.

Portanto, se a questão disser que "o PIB é apurado pela ótica da produção somando-se o valor de bens e serviços finais produzidos", marque errado, por isso é ótica da despesa e não faltarão autores para nos apoiar.

Por outro lado, se disser que "o PIB pode ser mensurado como o valor total de bens e serviços finais produzidos", marque certo, porque é verdade: mensuramos o PIB pela ótica de despesa assim.

Ótica da Despesa

Além do que já vimos no tópico anterior, a ótica de despesa consiste em somar o dispêndio de todos os agentes econômicas, ou seja, somamos:

Agente	Despesa
Famílias	Consumo (C)
Empresas	Investimentos (I)
Governo	Gastos do Governo (G)
Resto do mundo	Exportações Líquidas (X-M)
Total	Despesa Agregada

Mas claro, isso não é suficiente para esta etapa. Então, vamos relacionar os desdobramentos e agrupamentos dos componentes que já conhecemos.

Agente	Despesa		
Famílias	Consumo (C)	Consumo total	Absorção Interna
Governo	Gastos do Governo (G)		
Empresas	Investimentos (I)	Formação Bruta de Capital Fixo	
		Variação de Estoques	
Resto do mundo	Exportações Líquidas (X-M)	Exportações	Absorção Externa
		(-) Importações	
Total	Despesa Agregada		



Aqui, pela ótica de despesa, obtemos o **PIB a preços de mercado** (ou ao consumidor), pois esse é o valor que será efetivamente dispendido pelos agentes.

Ótica da Renda

A apuração do produto pela ótica da renda consiste em somar a renda dos fatores de produção:

Fator	Renda
Trabalho	salário (s)
Capital	lucro (l)
	juros (j)
	aluguéis (a)
Total	Renda Agregada

Contudo, mais uma vez, convém desdobrar e agrupar os conceitos:

Fator	Renda	
Trabalho	salários (s)	empregados
		autônomos (rendimento misto bruto)
Capital	lucros (l)	excedente operacional bruto (EOB)
	juros (j)	
	aluguéis (a)	
Total	Renda Agregada (Renda Nacional)	

A novidade fica por conta de dois conceitos:

- ▶ O **Excedente Operacional Bruto (EOB)**, obtido pela soma das remunerações do capital (e terra, se for o caso). Recebe esse nome porque é a produção que excede os salários, ou seja, o que sobra depois que são pagos os salários.
EOB = lucros + juros + aluguéis
- ▶ O Rendimento Misto Bruto é menos frequente em provas, mas é apenas a remuneração dos autônomos.

O que obtivemos aí foi a **Renda Nacional**, ou seja, o **PNL_{CF}**.

Por fim, também podemos observar a renda quanto às suas **destinações**.

Pense nos seguintes termos: cada R\$100 que você recebe pode ter como destino:

- ▶ Consumo (C)
- ▶ Poupança (S)
- ▶ Impostos (T) ou, de forma mais completa, RLG (renda líquida do governo)



Portanto, em caráter preliminar:

$$\text{Renda} = C + S + T$$

Quando pensamos na renda de um país (e não só na sua renda), sabemos que ele também pode enviar parte dessa renda para o exterior (RLEE), ao mesmo tempo em que pode receber transferências unilaterais (TUR) - ao menos é o que costuma ocorrer no Brasil:

$$\text{Renda} + \text{TUR} = C + S + T + \text{RLEE}$$

Reorganizando:

$$\text{Renda} = C + S + T + \text{RLEE} - \text{TUR}$$

Concluimos que, pela ótica da renda quanto à destinação, fica assim:

Destinação da Renda
Consumo (C)
Poupança (S)
Impostos (T)
Resto do mundo (RLEE + TUR)

Nesse caso, temos a **Renda Disponível Bruta (RDB)**. Se desconsiderarmos as TURs, teremos a **RNB**, ambas a preços de mercado.

Agora, vamos ao esquema que envolveria as mensurações do produto e os conceitos de renda.

Renda Pessoal Disponível	salários	PNB_{CF}	PNB_{PM}	PIB_{PM}
	aluguéis			
	juros			
	lucros distribuídos			
	transferências			
	(-) impostos diretos			
Renda bruta das empresas	lucros retidos			
	depreciação			
Renda líquida do governo	impostos diretos			
	(-) transferências			
	outras receitas correntes			
	impostos indiretos			
	(-) subsídios			
Renda líquida enviada ao exterior	renda enviada ao exterior			
	(-) renda recebida do exterior			



RESUMO

- ▶ A Macroeconomia estuda a economia como um todo, em nível **agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como a produção de um país inteiro.
- ▶ Os objetivos da Macroeconomia são: alto nível de emprego, estabilidade de preços, crescimento econômico e distribuição de renda.
- ▶ As Contas Nacionais têm por objetivo a produção, o nível de renda e a despesa agregada de um país, e servem de subsídio para decisões dos agentes econômicos.
- ▶ As variáveis da contabilidade nacional são do tipo fluxo: medidas em determinado período de tempo.
- ▶ Os conceitos-chave das Contas Nacionais são produto, renda, despesa, poupanças, investimento, consumo e absorção.
- ▶ A identidade macroeconômica fundamental é: Renda = Produto = Despesa.
- ▶ O fluxo circular da riqueza é um modelo que demonstra o circuito real e o circuito monetário, demonstrando a identidade macroeconômica fundamental.
- ▶ A Renda é a soma da remuneração dos fatores de produção: salários, juros, lucros e aluguéis.
- ▶ A Produto é a soma do valor adicionado das etapas produtivas.
- ▶ A Despesa é a soma dos gastos dos agentes econômicos.
- ▶ Poupança = Investimento é outra identidade macroeconômica fundamental.
- ▶ $\text{PIB} - \text{depreciação} = \text{PIL}$
- ▶ $\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{PNB}$
- ▶ $\text{PIB}_{\text{PM}} - \text{impostos líquidos} = \text{PIB}_{\text{CF}}$
- ▶ O deflator do PIB é $\text{PIB}_{\text{NOMINAL}} / \text{PIB}_{\text{REAL}}$



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2014/CEBRASPE-CESPE/CAM DEP/Consultor Legislativo)

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

Comentários:

O governo é um dos agentes econômicos, e, portanto, seus recursos financeiros são muito importantes para análises macroeconômicas. Para termos uma ideia, seus gastos representam cerca de um terço do PIB no caso do Brasil.

Gabarito: Errado

2. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

Comentários:

A definição de variável estoque e de variável fluxo está invertida e, portanto, a questão está errada.

Gabarito: Errado

3. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

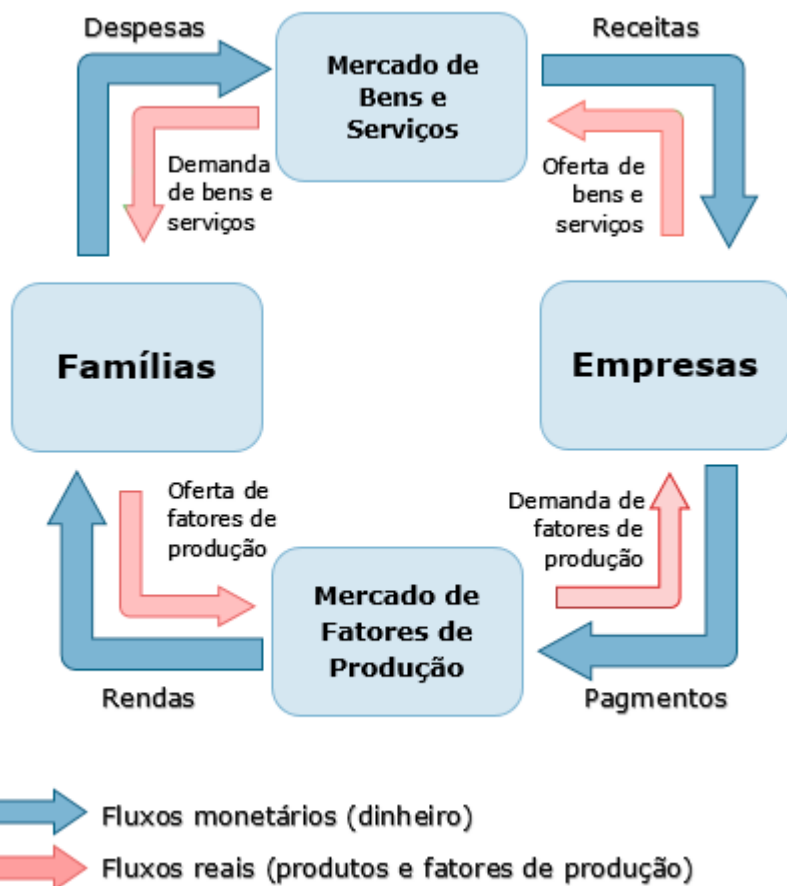
Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

Comentários:

Uma olhada no modelo esclarece a questão:





Gabarito: Certo

4. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

As estimativas do PIB brasileiro podem ser expressas tanto em unidades monetárias quanto em unidades físicas.

Comentários:

Bom, deixa eu ver se entendi: a questão está dizendo que podemos divulgar algo assim no jornal: "IBGE divulga PIB brasileiro em 2020: 10 aviões pequenos, 15,47 milhões de barris de petróleo bruto, 55.321 toneladas de sardinha, 15.978.154 cachos de banana, 1 curso de Economia para concursos em áudio do professor Celso Natale".

Não. Expressar o PIB em unidades físicas é inviável, e por isso utilizamos unidades monetárias.

Gabarito: Errado



5. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.

Comentários:

Nada disso! Mesmo em economias complexas, a identidade entre renda, despesa e produto se mantém. Especialmente numa economia simples!

Gabarito: Errado

6. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

Comentários:

Recapitulando o que vimos nesta aula: quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Portanto, o correto seria: o PNB ~~nominal~~ **real** é a mensuração do PNB a preços constantes

Gabarito: Errado



7. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

Comentários:

O produto interno líquido é obtido após subtrairmos a depreciação do produto interno bruto. Portanto, quando a depreciação aumenta, tudo o mais mantido, diminui o produto interno líquido.

Gabarito: Certo

8. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

Comentários:

O PIB é uma forma de mensurar o que foi produzido no país durante determinado período. Nesse caso, o ano 201X.

Podemos mensurá-lo por três diferentes óticas: produto, renda ou despesa.

A questão está nos fornecendo os componentes da despesa: consumo privado, investimento privado, gasto do governo, exportações e importações:

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

$$\text{PIB} = 200 + 100 + 30 + 30 - 20$$

$$\text{PIB} = 340$$



Dessa forma, a questão está errada.

Gabarito: Errado

9. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.

Comentários:

É o PIB real que representa métrica do produto a preços constantes a partir de determinado ano-base. Aí está o erro da questão.

Gabarito: Errado

10. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

Comentários:

Nada disso. Embora a depreciação seja, de fato, a parcela do investimento que repõe o desgaste, é justamente o produto bruto que a leva em consideração (soma), enquanto o produto líquido a desconsidera (subtrai).

Gabarito: Errado

11. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.



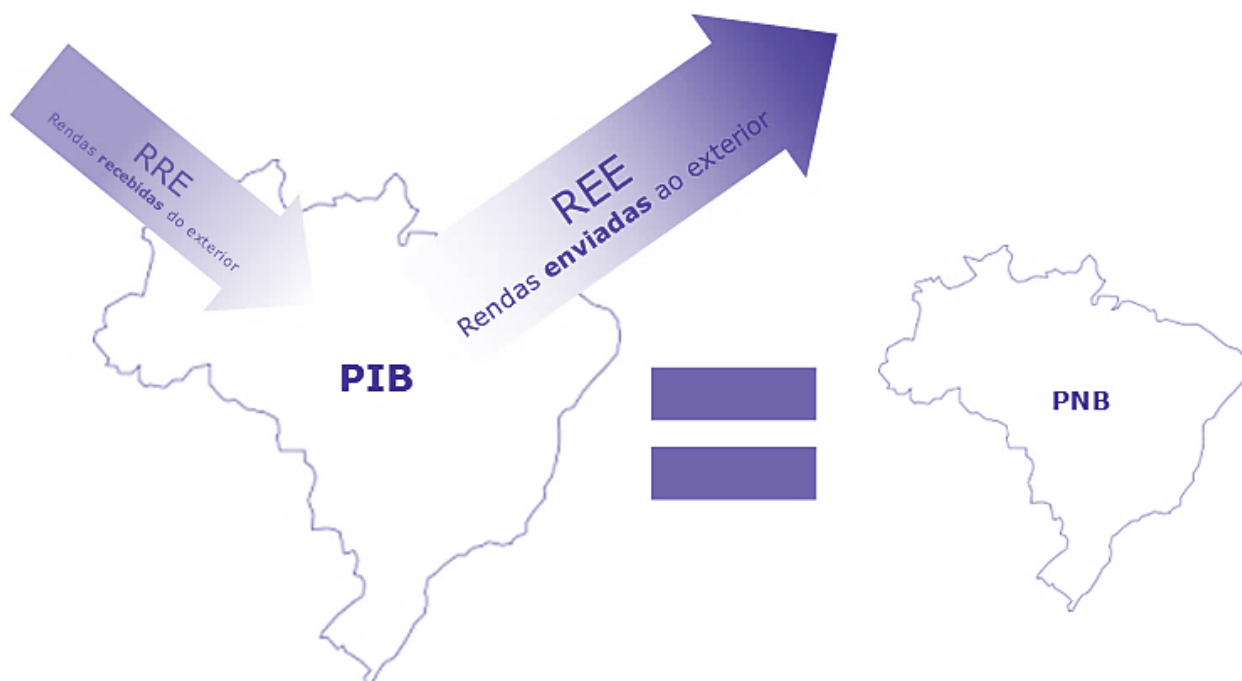
Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

Comentários:

Vamos tornar a alternativa verdadeira? (isso mesmo, ela está errada).

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é ~~negativa~~ **positiva** e o produto nacional é ~~superior~~ **inferior** ao produto interno.

Lembre-se das setas:



Gabarito: Errado

12. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

Comentários:

Não é assim tão simples. A inflação pode dar a falsa impressão de que o PIB cresceu, como ocorreu entre os anos 2013 e 2015 no exemplo abaixo:

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2013	100	R\$ 20,00	$100 \times 20 = R\$ 2.000$	$100 \times 20 = R\$ 2.000$
2014	93	R\$ 22,00	$93 \times 22 = R\$ 2.046$	$93 \times 20 = R\$ 1.860$
2015	89	R\$ 25,00	$89 \times 25 = R\$ 2.225$	$89 \times 20 = R\$ 1.780$
2016	105	R\$ 30,00	$105 \times 30 = R\$ 3.150$	$105 \times 20 = R\$ 2.100$

Por isso, a inflação é subtraída do PIB nominal, resultando no **PIB real**.

Gabarito: Errado

13. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

Comentários:

Quando comparamos o PIB_{PM} com o PIB_{CF}, vimos que o este não leva em consideração os impostos indiretos e os subsídios que entram nos preços.

Aqui é a mesma coisa; a soma das remunerações dos fatores de produção é o PIB_{CF}, e para que reflita a soma dos gastos em bens e serviços, é necessária realizar o ajuste, somando os impostos indiretos e subtraindo os subsídios.

Gabarito: Errado

14. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

Comentários:

Nada disso. Ele participará do PIB de 2011 como variação de estoques das empresas.

Gabarito: Errado



15. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

Comentários:

De fato! Os investimentos das empresas são compostos por formação bruta de capital fixo e **variação de estoques**.

Esses estoques indesejados, portanto, são contabilizados no ano em que são produzidos.

Gabarito: Certo

16. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

Comentários:

Nada disso. A variação de estoques de produtos - acabados ou em elaboração - é contabilizada fora da formação bruta de capital fixo:

Investimento = formação bruta de capital fixo + **variação e estoques**

Portanto, a questão está incorreta.

Gabarito: Errado

17. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

Comentários:

Errado! O PNB é obtido pela soma do PIB com a renda líquida recebida do exterior. No caso brasileiro, como enviamos mais renda do que recebemos, subtraímos a renda líquida enviada.



Mas esse negócio de descontar as importações simplesmente não tem nada a ver. Afinal, as importações representam produção de outros países e, por isso, não entraram no PIB, para começo de história.

Gabarito: Errado

18. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

Comentários:

Lembre-se que $DIB=RIB=PIB$. Só por isso a questão já está errada, de qualquer forma. O aumento de salários dos funcionários públicos de fato aumenta os gastos do governo, sob a ótica da despesa, mas também aumenta a renda, afinal salários são remuneração do fator trabalho.

Gabarito: Errado

19. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviços finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

Comentários:

A definição é precisa, e serve-nos de revisão.

Note que se trata da famosa questão incompleta do Cebraspe que é considerada certa.

Afinal, essa definição serve tanto para o PIB quanto para o PNB, sendo que a diferença seria a seguinte:

Para o PIB: "O Produto Interno Bruto (PIB) representa o valor dos bens e serviços finais **produzidos dentro das fronteiras de um país**, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PIB nominal e o PIB real."



Para o PNB: "O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviços finais, **produzidos por fatores que pertencem aos residentes de um país**, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real."

Portanto, a ausência dos termos em negrito torna a definição adequada tanto para o PIB quanto para o PNB, uma vez que é justamente o que os difere.

Gabarito: Certo

20. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

Comentários:

Vimos algumas questões semelhantes a esta. De fato, o bem produzido em 2014 já entrou no PIB de 2014 como variação de estoques, dentro dos investimentos das empresas, caso não tenha sido vendido. Portanto, ele entra no cálculo do PIB no ano em que foi produzido; 2014.

Gabarito: Certo

▪

21. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

Comentários:

É fato que as exportações não representam gastos dos agentes domésticos. Contudo, ao mensurar o PIB sob a ótica da despesa é necessário considerar os gastos desses agentes. Caso contrário, todo o montante relativo aos produtos aqui produzidos e exportados seria desconsiderado!

Gabarito: Errado



22. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

Comentários:

Basicamente a questão está nos dizendo para somarmos os bens intermediários ao PIB. Sabemos que isso está errado, pois haveria duplicidade de contagem; o pneu, por exemplo, seria contado como produto avulso e novamente como componente do automóvel.

Gabarito: Errado

23. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.

Comentários:

Errado! Quando as importações de um país superam suas exportações, esse país está **recebendo poupança externa**. Foi o que ocorreu com o país Alfa, que recebeu 20 u.m. do resto do mundo para financiar seus investimentos.



Gabarito: Errado

24. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

Comentários:

Nada disso. Essas rendas não são **nacionais**, embora tenham sido gerados no território **interno** brasileiros. Por isso, devem ser consideradas nos conceitos territoriais (produto, despesa e renda **interna** bruta | PIB=DIB=RIB), mas não integrarão os conceitos de nacionalidade (produto, despesa e renda **nacional** bruta | PNB=DNB=RNB)

Gabarito: Errado

25. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

Comentários:

Bem, eu avisei que este assunto despenca na prova, não é?

Gabarito: Errado

26. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

Comentários:



Eis uma bela definição correta para fixarmos ainda mais importantíssima relação entre PIB_{PM} e PIB_{CF}.

Gabarito: Certo

27. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

Comentários:

Para tornar essa questão correta (sim, ela está errada), teríamos de fazer os seguintes ajustes:

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes **e de não residentes produzidos no país**, excluindo-se tanto a depreciação quanto ~~os impostos indiretos~~ e os subsídios, **e incluindo os impostos indiretos**.

Afinal, o PIL é um critério geográfico, e não nacional.

Gabarito: Errado

28. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

Comentários:

O PIB nominal, de fato, por considerar os preços correntes, apresenta distorção entre os preços de dois períodos quaisquer comparados, distorção que a questão chama de ilusão monetária. Diferente do PIB real.

O erro da questão, contudo, está em definir o deflator como a razão entre PIB real e PIB nominal, quando o correto é o contrário: ele é a razão entre PIB nominal e PIB real.



Gabarito: Errado

29. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor de Finanças e Controle)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

Uma variação positiva do PIB nominal do Brasil nos próximos anos não significará necessariamente crescimento real da economia.

Comentários:

De fato, não significará, uma vez que o PIB nominal pode crescer em decorrência apenas do aumento no nível de preços, sem necessariamente haver aumento na produção em termos reais.

Gabarito: Certo



LISTA DE QUESTÕES

1. (2014/CEBRASPE-CESPE/CAM DEP/Consultor Legislativo)

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

2. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

3. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

4. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

As estimativas do PIB brasileiro podem ser expressas tanto em unidades monetárias quanto em unidades físicas.

5. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.



6. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

7. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

8. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

9. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.



10. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

11. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

12. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

13. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

14. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

15. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.



16. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

17. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

18. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

19. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

20. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.



21. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

22. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

23. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.



24. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

25. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

26. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

27. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

28. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses



números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

29. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor de Finanças e Controle)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

Uma variação positiva do PIB nominal do Brasil nos próximos anos não significará necessariamente crescimento real da economia.

GABARITO

1. E	6. E	11.E	16.E	21.E	26.C
2. E	7. C	12.E	17.E	22.E	27.E
3. C	8. E	13.E	18.E	23.E	28.E
4. E	9. E	14.E	19.C	24.E	29.C
5. E	10.E	15.C	20.C	25.E	



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

Comentários:

A principal diferença é que a macroeconomia estuda as variáveis econômicas em nível agregado, enquanto a microeconomia estuda as interações entre os agentes em mercados específicos e a formação de preços nesses mercados. Sendo assim, "e" é nosso gabarito.

Vejamos os erros nas demais alternativas.

a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.

Firmas de qualquer tamanho serão estudadas pela Microeconomia, mesmo o maior monopolista.

b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.

Isso define apenas a estrutura de mercado, tópico também de Microeconomia.

c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.

Esse é um ponto em comum entre Micro e Macro, embora esta trate do nível agregado, e aquela em mercados específicos.

d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.

Isso também é algo que pode ser incorporado em teorias micro ou macroeconômicas, não caracterizando uma diferença entre as duas áreas.

Gabarito: "e"



2. (2015/FUNCAB/ANS/Administração ou Economia ou Contabilidade)

Dentre os itens a seguir, o que estuda os fenômenos da economia como um todo, incluindo a inflação, o desemprego e o crescimento econômico, é:

- a) políticas públicas.
- b) macroeconomia.
- c) fluxo de Pareto.
- d) ciência econômica.
- e) produto interno bruto.

Comentários:

Dado o contexto desta aula, fica bem difícil errar a questão.

Mas quero chamar a atenção para o fato de que os elementos citados são alguns dos objetos da Macroeconomia, sob outra perspectiva:

- ▶ Estabilidade de preços: **INFLAÇÃO**;
- ▶ Distribuição de renda;
- ▶ Alto nível de emprego: **DESEMPREGO**;
- ▶ **CRESCIMENTO** e desenvolvimento **ECONÔMICO**.

Uma observação a ser feita é que a letra "d" também poderia ser o gabarito, uma vez que "ciência econômica" inclui "macroeconomia". Contudo, devemos marcar a mais específica, em vez de contar com o rigor da banca para anular uma questão por esse tipo de motivo.

Gabarito: "b"

3. (2017/FCC/DPE-RS/Analista - Economia)

No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

- a) às famílias.
- b) aos consumidores.
- c) às famílias e aos consumidores.
- d) às empresas.
- e) às famílias locais e dos outros países.



Comentários:

Não pode haver dúvida de qual, entre os agentes econômicos, é responsável por organizar o processo e os fatores de produção: **as empresas**.

Às famílias cabe consumir e ofertar trabalho, e isso elimina todas as demais alternativas.

Gabarito: "d"

4. (2022/FUNDATEC/VIAMÃO/Economista)

Em uma visão simplificada da economia, percebe-se que existe um fluxo de operações entre os agentes econômicos (fluxo circular da renda). Em uma economia organizada de forma capitalista, há uma relação econômica por meio dos mercados. Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando o tipo de mercado e os agentes econômicos as suas características.

Coluna 1

1. Mercado de fatores.
2. Mercado de produtos.
3. Indivíduos.
4. Firmas.
5. Fluxo monetário.

Coluna 2

() Venda de serviços dos fatores de produção por parte dos indivíduos e compra por parte das empresas.

() Compram o uso dos fatores de produção.

() Fornecerão bens e serviços.

() Caracterizado por fornecer força de trabalho, terra, recursos naturais, máquinas, equipamentos e edificações.

() Proprietários da força de trabalho, da terra, dos recursos humanos, das máquinas, equipamentos e edificações, entre outros recursos.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 2 - 3 - 4 - 1 - 5.
- b) 2 - 1 - 3 - 5 - 4.
- c) 5 - 4 - 2 - 1 - 3.
- d) 4 - 1 - 3 - 2 - 5.
- e) 2 - 4 - 3 - 1 - 5.

Comentários:



Essa questão tem algumas imprecisões, e se fosse apenas uma afirmação, seria impossível responder. Por exemplo, na primeira afirmação, caberia tanto o "Mercado de fatores" quanto o "Fluxo monetário".

Contudo, podemos ir por eliminação, e veremos que só existe uma combinação possível que não torna nenhuma relação estritamente errada.

Por exemplo, estas DUAS relações são as mais claras:

() Venda de serviços dos fatores de produção por parte dos indivíduos e compra por parte das empresas.

(4 FIRMAS) Compram o uso dos fatores de produção.

() Fornecerão bens e serviços.

() Caracterizado por fornecer força de trabalho, terra, recursos naturais, máquinas, equipamentos e edificações.

(3 INDIVÍDUOS) Proprietários da força de trabalho, da terra, dos recursos humanos, das máquinas, equipamentos e edificações, entre outros recursos.

E isso já basta para chegar ao gabarito, a letra C.

Completo, fica assim:

(5 FLUXO MONETÁRIO) *Venda de serviços dos fatores de produção por parte dos indivíduos e compra por parte das empresas.*

(4 FIRMAS) *Compram o uso dos fatores de produção.*

(2 MERCADO DE PRODUTOS) *Fornecerão bens e serviços.*

(1 MERCADO DE FATORES) *Caracterizado por fornecer força de trabalho, terra, recursos naturais, máquinas, equipamentos e edificações.*

(3 INDIVÍDUOS) *Proprietários da força de trabalho, da terra, dos recursos humanos, das máquinas, equipamentos e edificações, entre outros recursos.*

Gabarito: "c"

5. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".



c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

Comentários:

A renda agregada, o investimento agregado e o consumo agregado são mensurados em relação a determinados períodos de tempo, ou seja, são variáveis fluxo. Dizemos, por exemplo, que o consumo agregado de determinado país foi de 2 trilhões de dólares **em 2015**.

O déficit orçamentário é a diferença entre a receita e a despesa do governo em determinado período, e recebe este nome quando for um valor negativo, ou seja, quando a despesa for maior que a receita. Em 2015, o déficit orçamentário do Brasil foi de R\$ 115 bilhões. Portanto, o déficit também é uma variável do tipo fluxo.

Cada déficit aumenta a dívida pública, e a brasileira terminou 2015 com saldo de R\$ 2,79 trilhões. Portanto, a dívida é uma variável do tipo estoque. A notícia a seguir é, de certa forma, redundante: "Estoque da Dívida Pública Federal aumenta 1,97% em novembro".

Por fim, a quantidade de capital em uma economia é, como o nome sugere, o estoque total de máquinas, equipamentos, instalações, e demais tipos de capital que uma economia possui.

Gabarito: "a"

6. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.

c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.



e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Comentários:

Vamos destacar os erros de cada alternativa?

a) do valor dos produtos e serviços finais **consumidos** na economia de um país, medidos a preços de **atacado**.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor. **Perfeito! "Preços ao consumidor" significa "preços de mercado".**

c) do valor dos produtos e serviços **intermediários** produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da **quantidade** de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de **atacado**.

e) da **quantidade** de produtos e serviços **intermediários consumidos** na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Gabarito: "b"

7. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Suponha que o único bem produzido por um país seja suco de laranja com morango. Para produzir esse suco é necessário produzir laranja e morango. O processo produtivo é descrito na tabela a seguir.

Produto	Valor do Produto	Insumos
Laranja	20	0
Morango	10	0
Suco de Laranja com Morango	50	30

Os valores do Produto Agregado, do Valor Adicionado e do Valor Bruto da Produção da economia desse país são iguais, respectivamente, a

- a) 80, 80 e 80.
- b) 50, 50 e 80.
- c) 50, 50 e 50.
- d) 20, 20 e 80.



e) 20, 80 e 50.

Comentários:

A leitura do enunciado deixa claro que o único bem produzido é o suco de laranja. Portanto, ele é o único produto final, enquanto a laranja e o morango são bens intermediários.

Com isso, o Produto Agregado, ou PIB, é **50**, correspondente ao valor de todos os bens e serviços finais - ainda que, nesse caso, seja apenas um.

Com isso, eliminamos as alternativas "a", "d" e "e".

O Valor Adicionado, lembre-se, é outra forma de chegar ao PIB. Portanto, já sabemos que ele também será igual a **50**, mas podemos confirmar somando os valores adicionados em cada produto, final ou intermediário, conforme última coluna da tabela abaixo:

Produto	Valor do Produto (A)	Insumos (B)	Valor adicionado (A-B)
Laranja	20	0	20
Morango	10	0	10
Suco de Laranja com Morango	50	30	20 (50-30)
Soma	80	30	50

Por fim, o Valor Bruto da Produção simplesmente soma todos os produtos, finais e intermediários, com duplicidades, portanto, e totaliza **80** (segunda coluna da tabela).

Gabarito: "b"

8. (2023/FGV/CGE-SC/Auditor do Estado - Economia)

O PIB a preços de mercado não pode ser mensurado pela soma

- do valor monetário de venda dos bens finais produzidos dentro do país.
- do valor adicionado em cada etapa do processo produtivo dentro do país.
- do consumo (privado e público), investimento e exportação, deduzidas as importações.
- de salários, lucros, aluguéis, juros e impostos indiretos, deduzidos os subsídios.
- da remuneração dos fatores do trabalho, do capital de empréstimo e dos bens de capital.

Comentários:



Atenção ao “não” do enunciado. Devemos marcar, entre as alternativas, aquela que NÃO fornece o PIB_{PM}.

Vejam os:

a) do valor monetário de venda dos bens finais produzidos dentro do país.

Certo. Isso é apenas outra forma de dizer “soma dos valores dos bens finais (produtos ou serviços)”. Portanto, fornece o PIB a preços de mercado.

b) do valor adicionado em cada etapa do processo produtivo dentro do país.

Certo. Somar o valor adicionado em cada etapa produtiva é outra forma de chegar ao PIB. Lembrando que esse valor incorpora impostos e subsídios.

c) do consumo (privado e público), investimento e exportação, deduzidas as importações.

Certo! Aqui, temos a ótima de Despesa Agregada, onde $DA = C + G + I + (X - M)$.

d) de salários, lucros, aluguéis, juros e impostos indiretos, deduzidos os subsídios.

Certo! Salários, lucros, aluguéis e juros fornecem o PIB_{CF} (PIB a custo de fatores). Mas a alternativa também soma impostos indiretos e subtrai subsídios, chegando ao PIB_{PM}.

$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$

e) da remuneração dos fatores do trabalho, do capital de empréstimo e dos bens de capital.

Errado! Por dois motivos:

1. A soma das remunerações dos fatores de produção fornece o PIB_{CF}. Portanto, seria preciso somar os impostos indiretos e subtrair os subsídios para chegar ao PIB_{PM}.
2. Seria, porque sequer temos o PIB_{CF} na alternativa. Faltou a remuneração do capital de risco (lucros). O que temos na alternativa é, respectivamente: salários, juros e aluguéis.

Sendo assim, a letra “e” é o gabarito, pois não fornece o PIB a preços de mercado.

Gabarito: “e”

9. (2015/VUNESP/PREF SP/Analista de Planejamento e Desenvolvimento - Economia)

Ao se medir a produção de um país, evita-se superestimar o Produto Nacional por meio da dupla contagem. Uma das maneiras para se evitar este efeito é

a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.

b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.



- c) excluir os bens finais da contagem do PNB.
- d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.
- e) levar em consideração os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

Comentários:

O produto pode ser mensurado pelo valor adicionado em cada etapa da produção, o que equivale a eliminar os bens intermediários. Isso torna "e" nosso gabarito. Vejamos por que as demais estão erradas.

a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.

Incluir os produtos intermediários é algo que causaria a dupla contagem, tornando o produto maior quanto mais etapas ele tivesse, sendo que na verdade isso não significaria produto maior.

Contar todo o plástico, borrachas e metais de um veículo e no final contar o valor do carro, por exemplo, seria recontagem.

b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

Se eliminar o valor adicionado, o que sobra? Apenas o valor do primeiro insumo utilizado, que seria a terra. E como isso mensura a produção? Não mensura.

c) excluir os bens finais da contagem do PNB.

O PNB mensura a produção de bens finais gerados em determinado período em uma economia ajustando com renda enviada e recebida do exterior. Portanto, excluir os bens finais é outra coisa que não faz sentido.

d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.

Somar a depreciação ao PNL apenas nos levaria ao PNB. É algo útil, mas não serve para evitar a recontagem, como pede o enunciado.

Gabarito: "e"

10. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$



$$d) I = S_p$$

$$e) I = S_g + S_e$$

Comentários:

Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D = C + I + G + X - M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinado ao consumo, aos impostos (T) e à poupança.

$$R = C + S + T$$

Igualando renda e despesa, temos:

$$C + I + G + X - M = C + S + T$$

$$\cancel{C} + I + G + X - M = \cancel{C} + S + T$$

$$I + G + X - M = S + T$$

$$I = S + T - G + M - X$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que $T - G$ são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a poupança do governo. $M - X$, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, ou seja, é a poupança externa. Sobra S , que continua sendo a poupança privada (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I = S_P + S_G + S_{EXT}$$

Gabarito: "a"

11. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)



Produto Interno Bruto a preços de mercado 3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

- a) 351.479.
- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

Comentários:

Sempre que você se deparar com uma questão deste tipo, significa que você terá de usar as Identidade Fundamentais e os Conceitos Básicos.

A questão que saber qual o valor da importação (M). Observe que ela nos fornece componentes da despesa (D), e que:

$$D=C+I+G+(X-M)$$

Como despesa é igual ao produto ($D=P$), podemos concluir que:

$$P=C+I+G+(X-M)$$

Já podemos imputar os dados valores fornecidos na equação:

$$3.239.404=2.666.752+(585.317-7.471)+0+355.653-M$$

$$\mathbf{M=360.847}$$

Gabarito: "e"

12. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Para que o valor do PNB de uma economia possa ser maior que o PIB, é necessário que

- a) a renda líquida enviada para o exterior seja positiva.
- b) a renda líquida enviada para o exterior seja negativa.
- c) a renda líquida enviada para o exterior seja igual a zero.
- d) o produto interno bruto seja inferior aos valores de impostos e subsídios.
- e) o valor da depreciação não supere 10%.



Comentários:

A diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB) é a renda líquida enviada ao exterior (RLEE), ou seja:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{PNB}$$

Portanto, para que o PNB seja maior que o PIB, é preciso que em vez de subtrair, somemos algo ao PIB. E para transformar uma subtração em soma, só com o jogo de sinais de “menos” com menos”. Portanto, apenas a RLEE sendo negativa teremos o PNB superior ao PIB, pois ela será somada em vez de subtraída.

É o mesmo que ter renda líquida recebida do exterior.

Gabarito: “b”

13. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.
- III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

Precisamos montar uma tabela semelhante à que vimos na aula:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q



Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,50	900.000	450.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,54	840.000	453.600
PIB Nominal			880.000			903.600

Bem, já sabemos que a **afirmação I** está correta, pois traz valores para o PIB nominal idênticos aos que encontramos.

Para analisarmos a afirmação II, teremos de replicar os preços de 2006 no ano de 2007. Vamos readaptar a tabela:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,40	900.000	360.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,60	840.000	504.000
PIB Nominal			880.000		PIB Real	864.000

Também está correta! Mas com isso, infelizmente, ainda teremos de analisar a **afirmação III**.

Ao observarmos somente o PIB nominal (primeira tabela), parece-nos que houve crescimento da produção, quando na verdade foi a variação dos preços que causa essa impressão. O PIB real, por outro lado, diminuiu! Portanto, o PIB nominal pode levar a **superestimarmos** (estimar cima do correto) o crescimento. A afirmativa III, portanto, está errada.

Gabarito: "c"

14. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

Comentários:

Nunca canso de lembrar para tomar cuidado com este tipo de questão, que pede a alternativa incorreta. Nesse caso, a única afirmação falsa é a feita na alternativa "a".

Sabemos que



$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$$

Portanto, o produto a preços de mercado pode ser menor do que o produto a custo de fatores; basta que os subsídios superem os impostos indiretos. Embora a hipótese seja improvável no mundo real, a banca foi bastante enfática ao utilizar o termo “necessariamente”. Isso facilitou nossa vida.

Resposta: “a”

15. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

Comentários:

Impostos líquidos indiretos líquidos de subsídios nada mais são que os **impostos diretos menos os subsídios**.

Como $\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$, já temos nossa resposta.

Gabarito: “a”

16. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

Comentários:

Vamos por partes:



[1] se a economia está recebendo renda líquida do exterior, é sinal de que seu Produto Nacional Bruto é superior ao Produto Interno Bruto, ok?

[2] o Produto Nacional Líquido é o Produto Nacional Bruto, deduzida a depreciação (que nunca será negativa). Portanto, PNL é, por definição, menor do que PNB.

[3] concluímos que $PNB = PIB + rlr$ e que $PNB = PNL + \text{depreciação}$, como rlr é maior que a depreciação, concluímos que o PNL é maior do que o PIB.

Gabarito: "e"

17. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

A diferença entre o PIB a custo de fatores e o PIB a preços de mercado nos fornece

- a) os impostos diretos deduzidos dos subsídios.
- b) a depreciação deduzida dos impostos diretos.
- c) os impostos indiretos deduzidos dos subsídios.
- d) os subsídios deduzidos dos impostos indiretos.
- e) a soma de salários, juros, lucros e aluguéis.

Comentários:

Às vezes, a fama das provas difíceis de Língua Portuguesa da FGV respinga aqui, em Economia. Digo isso porque a maior dificuldade desta questão não está em Contas Nacionais, mas na gramática escolhida pela banca (propositalmente, tenho certeza).

Vou explicar primeiro a parte econômica.

Temos, simplesmente:

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Trocando o PIB_{CF} de lado:

$$PIB_{PM} - PIB_{CF} = \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Portanto, a diferença entre os dois fornece os subsídios deduzidos dos impostos indiretos (impostos indiretos - subsídios).

Mas duas questões que têm mais a ver com idioma do que com economia podem gerar confusão.

A primeira delas é que a "diferença entre A e B" tem o mesmo significado que a diferença entre "B e A". Por exemplo, a diferença entre 50 e 10 é 40. A diferença entre 10 e 50 também é 40 (e não, necessariamente, -40). 40 unidades separam os dois números, em uma direção ou em outra.



A segunda dificuldade pode vir do uso do "deduzido". Subsídios deduzidos dos impostos indiretos significa que você subtrai (deduz) os subsídios dos impostos indiretos, ou seja, "impostos indiretos - subsídios".

Por isso, o correto é a letra "d", e não a letra "c".

E se você errou, não se sinta mal. FGV merece a fama em língua portuguesa.

Gabarito: "d"

18. (2019/VUNESP/PREF MOGI DAS CRUZES/Economista)

De um Sistema de Contas Nacionais foram extraídas as seguintes informações, referentes a um determinado ano, em unidades monetárias:

Formação Bruta de Capital Fixo	1.526.000
Produto Interno Bruto	4.325.000
Variação de Estoques	102.000
Importação de Bens e Serviços	1.348.000
Despesa de Consumo Final	3.524.000

O valor das Exportações de Bens e Serviços nessa economia, no referido ano, correspondeu em unidades monetárias a

- a) 623.000
- b) 521.000
- c) 501.000
- d) 429.000
- e) 419.000

Comentários:

Novamente, o PIB pela ótica da demanda nos fornecerá a resposta:

$$PIB = C + G + I + X - M$$

Lembre-se que I (investimento) é dado pela soma de formação bruta de capital fixo com variação de estoques, assim como podemos entender que "Despesa de Consumo Final" é o consumo das famílias (C) somado ao consumo do governo (G). Colocando os valores:

$$4325000 = 3524000 + 1526000 + 102000 + X - 1348000$$

Dividir tudo por "1000" vai facilitar, desde que lembremos de multiplicar depois:

$$4325 = 3524 + 1526 + 102 + X - 1348$$



$$4325 = 3804 + X$$

$$4325 - 3804 = X$$

$$521 = X$$

Multiplicando por mil, temos nossa resposta:

$$X = 521.000$$

Gabarito: "b"

19. (2022/FGV/SEFAZ ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

A partir da Conta Produto Interno Bruto, obtém-se o PIB e a DIB (Despesa Interna Bruta) a preços de mercado (pm). Essa Conta é representada na tabela abaixo.

Débito	Crédito
a. Salários	a. Consumo Familiar
b.	b. Consumo do Governo
c. Impostos Indiretos	c.
d.	d. Formação Bruta de Capital Fixo
	e. Exportações não-fatores
	f. (-) Importações não-fatores
Total: PIBpm	Total: DIBpm

Marque a opção que preenche corretamente os termos em branco do lado do Débito (itens b e d) e do lado do Crédito (item c).

- a) b = Juros, aluguéis e lucros; c = Investimentos em bens de capital; d = Subsídios.
- b) b = Juros, aluguéis e lucros; c = Variação de Estoques; d = Subsídios.
- c) b = Excedente Operacional Bruto; c = Variação de Estoques; d = (-) Subsídios.
- d) b = PIB custo de fatores - salários; c = Total de Investimentos; d = Impostos Diretos.
- e) b = Juros, aluguéis e lucros; c = Depreciação; d = (-) Subsídios.

Comentários:

Vamos começar pela coluna da esquerda, onde temos a mensuração do PIBPM pela ótica da remuneração dos fatores de produção.

$$\text{PIBPM} = (\text{Salários} + \text{Lucros} + \text{Juros} + \text{Aluguéis}) + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios.}$$

Portanto, vamos preencher com o que falta:

Débito
a. Salários



b. Lucros + Juros + Aluguéis
c. Impostos Indiretos
d. (-) Subsídios
Total: PIBpm

Mas é preciso lembrar que o **Excedente Operacional Bruto (EOB)** é obtido pela soma das remunerações do capital. Recebe esse nome porque é a produção que excede os salários, ou seja, o que sobra depois que são pagos os salários.

EOB = lucros + juros + aluguéis

Portanto, as alternativas "a", "b" e "c" estão atribuindo as mesmas variáveis ao item "b". E, nesse aspecto, todas estão corretas.

Contudo, apenas as alternativas "c" e "d" atribuem, corretamente, o valor negativo dos subsídios ao item "d". Como já eliminamos a alternativa "b" no parágrafo anterior, já temos o gabarito.

Mas vamos resolver a coluna da direita, para fins didáticos:

Crédito
a. Consumo Familiar
b. Consumo do Governo
c.
d. Formação Bruta de Capital Fixo
e. Exportações não-fatores
f. (-) Importações não-fatores
Total: DIBpm

Temos aí a Despesa Agregada:

$$D = C + G + I + (X - M)$$

Ainda não viu o que está faltando? É porque faltou desmembrarmos o Investimento (I) em seus dois componentes:

$$D = C + G + (\text{Formação Bruta de Capital Fixo} + \text{Variação de Estoques}) + (X - M)$$

Com isso, o item "c" está corretamente atribuído na alternativa "c", nosso gabarito.

Gabarito: "c"

20. (2002/ESAF/INSS/Auditor)

Considere os seguintes dados:

poupança líquida = 100;



depreciação = 5;

variação de estoques = 50.

Com base nessas informações e considerando uma economia fechada e sem governo, a formação bruta de capital fixo e a poupança bruta total são, respectivamente:

- a) 100 e 105
- b) 55 e 105
- c) 50 e 100
- d) 50 e 105
- e) 50 e 50

Comentários:

Sabendo-se que a poupança líquida é igual à poupança bruta menos a depreciação, os dados fornecidos são suficientes para concluirmos que:

$S_{LÍQUIDA} = S_{BRUTA} - \text{Depreciação}$...colocando os valores fornecidos pela questão...

$100 = S_{BRUTA} - 5$...somando 5 dos dois lados...

$105 = S_{BRUTA}$

Com essa conclusão, já sabemos que o gabarito é A, B ou D. Muita gente chutaria a alternativa D, já que o valor 50 aparece três vezes, não é? Bem, vamos ver qual é, de fato a formação bruta de capital fixo da economia.

Considerando que $I = FBKF + \Delta E$ e $I = S$, podemos dizer que:

$S = FBKF + \Delta E$...colocando os valores fornecidos pela questão...

$105 = FBKF + 50$...subtraindo 50 dos dois lados...

$55 = FBKF$

Gabarito: "b"

21. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100



Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.

Comentários:

Vamos nos concentrar na identidade macroeconomia que nos diz que $I = S_{PRIV} + S_{PUB} + S_{EXT}$. Lembre-se que são todos valores brutos, ou seja, sem considerar a **depreciação**.

Substituindo com o que temos (sendo que o déficit do balanço de pagamentos é a poupança externa):

$$700 = S_{PRIV} + 400 + 100$$

$$S_{PRIV} = 200$$

Por fim, para obtermos a poupança líquida do setor privado, basta deduzirmos a depreciação da poupança bruta do setor privado:

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = \text{Poupança Bruta do Setor Privado} - \text{Depreciação}$$

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = 200 - 30$$

Poupança Líquida do Setor Privado = 170

Gabarito: "a"

22. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a



- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

Comentários:

Este tipo de questão da FCC, algumas vezes, não exige que utilizemos todos os dados fornecidos, como é o caso aqui. Então, não fique tentando colocar tudo em seus cálculos; a resposta é mais simples do que parece.

A **FBKF** (formação bruta de capital fixo) é um dos componentes dos investimentos, sendo o outro a variação dos estoques. Lembre-se:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

A questão nos forneceu a ΔE (10.000), mas não temos o valor do investimento para descobrirmos a FBKF. O que faremos? Lembrar-nos-emos da identidade macroeconômica $I = S$ (investimento é igual à poupança).

Sabemos que a poupança é composta pela poupança interna e externa (déficit em transações correntes). Ambas foram informadas pelo enunciado, nos valores de 94.000 e 25.000.

Dessa forma, podemos substituir:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S_{\text{INT}} + S_{\text{EXT}} = \text{FBKF} + \Delta E$$

E resolver:

$$94.000 + 25.000 = \text{FBKF} + 10.000$$

$$\text{FBKF} = 109.000$$

Viu só? Não foi preciso usar todas as informações.

Gabarito: "c"



23. (2002/ESAF/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Considere os seguintes dados para uma economia aberta e sem governo, num determinado período de tempo e em unidades monetárias:

Poupança líquida do setor privado: 100

Depreciação: 10

Variação de estoques: 40

Formação bruta de capital fixo: 120

Com base nestes dados e considerando um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que, no período, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes foi:

- a) superavitário no valor de 40.
- b) superavitário no valor de 50.
- c) deficitário no valor de 40.
- d) deficitário no valor de 50.
- e) nulo.

Comentários:

Mais uma questão que exige o uso da identidade $I=S$.

Vamos desenvolver mais rapidamente e, se ficar com dúvidas, pode me procurar no fórum do curso. Apenas observe que, segundo o enunciado, não há governo nessa economia, de forma que a poupança interna é igual à poupança privada.

$$I=S$$

$$FBKF+\Delta E=S_{INT(BRUTA)}+S_{EXT}$$

$$FBKF+\Delta E=S_{INT(Líquida)}+Depreciação+S_{EXT}$$

$$120+40=100+10+S_{EXT}$$

$$160=110+S_{EXT}$$

$$160=110+S_{EXT}$$

$$S_{EXT}=50$$

Note que se o resto do mundo está obtendo poupança positiva, significa que nossas importações estão superando as exportações. Estamos enviando mais dinheiro do que recebendo e, por isso, apresentamos déficit em transações correntes (Importações > Exportações).

Gabarito: "d"



24. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

Comentários:

O Produto Interno Bruto é um critério territorial de mensuração da produção, ou seja, leva em consideração aquilo que é produzido no país, não importando se quem produziu é ou não estrangeiro. A produção de empresas internacionais no Brasil, por exemplo, entra no PIB, mas não entra no PNB.

O Produto Nacional Bruto, por outro lado, mensura a produção realizada pelos fatores de produção nacionais, não importa em qual território ela se deu. A produção de uma empresa brasileira na Argentina, por exemplo, entra no PNB, mas não entra no PIB.

Feita essa breve revisão, lembremos também que:

$PNB = PIB + \text{Rendas recebidas do exterior} - \text{Rendas enviadas ao exterior}$

ou

$PNB = PIB + \text{Rendas líquidas recebidas do exterior}$

Dessa forma, o PNB será superior ao PIB sempre que as rendas líquidas recebidas do exterior apresentarem saldo positivo.

Gabarito: "c"

25. (2022/FGV/PC-AM/Perito Criminal - Economia)

O PIB a preços de mercado pode ser calculado como

- a) o Produto Nacional Bruto a custo de fatores adicionado da depreciação.
- b) o Produto Nacional Líquido a preços de mercado adicionado da depreciação e da renda líquida enviada ao exterior.
- c) o Produto Interno Bruto a custo de fatores adicionado dos impostos diretos e subsídios.
- d) o Produto Interno Bruto a custo de fatores subtraído dos impostos diretos e subsídios.



e) o Produto Nacional Líquido a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos, subsídios e da renda líquida enviada ao exterior.

Comentários:

Vamos analisar cada uma das alternativas:

a) *o Produto Nacional Bruto a custo de fatores adicionado da depreciação.*

Errado. Isso não nos dá nenhuma mensuração. Afinal, se é "bruto", a depreciação já está incluída. Como está na alternativa, seria apenas um Produto Nacional Bruto "Bruto".

b) *o Produto Nacional Líquido a preços de mercado adicionado da depreciação e da renda líquida enviada ao exterior.*

Somando a depreciação, passamos de PNL para PNB.

Somando a RLEE passamos de PNB para PIB.

Como partimos da Renda Nacional, os impostos indiretos estão adicionados e os subsídios já estão subtraídos, então esse PIB é o PIB_{PM}.

A letra "b" é nosso gabarito.

c) *o Produto Interno Bruto a custo de fatores adicionado dos impostos diretos e subsídios.*

Dois erros.

O mais simples, embora mais sutil, é que não são os impostos diretos. São os indiretos.

O segundo é adicionar os subsídios? Não! Se falasse em "subtrair os subsídios", ou então em adicionar os "impostos indiretos líquidos de subsídios" estaria correto, pelo menos nessa parte.

d) *o Produto Interno Bruto a custo de fatores subtraído dos impostos diretos e subsídios.*

Errado, por problemas semelhantes aos da alternativa anterior. Estaria correto se falasse em somar impostos indiretos e subtrair os subsídios.

e) *o Produto Nacional Líquido a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos, subsídios e da renda líquida enviada ao exterior.*

Errado por dois motivos: (1) adicionar os subsídios, que deveriam ser subtraídos, e (2) não somar a depreciação.

Gabarito: "b"



26. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

Comentários:

Parece que as bancas gostam dessa relação... Bem, revisando:

$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$

Portanto, **é possível** o produto a custo de fatores seja maior do que o produto a preços de mercado, desde que os subsídios superem os impostos indiretos.

Gabarito: "e"

27. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

Comentários:

A alternativa "e" está correta. Quem inclui a RRE é o PNB. Mas isso já está bem impresso em nossas mentes, não é?

Gabarito: "e"

28. (2020/FUNDATEC/PREF POA/Economista)

Produto Interno Bruto (PIB) e de Produto Nacional Bruto (PNB) são duas medidas de grande importância para se conhecer a atividade agregada da economia. Analise as seguintes assertivas sobre esse tema e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.



- () PIB mede a renda dos fatores de produção dentro das fronteiras nacionais, não importando quem obtenha a renda.
- () PNB é o valor total da renda que os residentes recebem num determinado período de tempo.
- () Obtém-se o agregado renda nacional deduzindo-se a depreciação do capital e os impostos diretos do agregado PIB.
- () Sempre que a variável Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE) for positiva, o PNB será menor que o PIB.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - V - F.
b) V - V - F - V.
c) V - V - F - F.
d) F - F - V - V.
e) F - F - V - F.

Comentários:

() *PIB mede a renda dos fatores de produção dentro das fronteiras nacionais, não importando quem obtenha a renda.*

Verdadeiro! O PIB é um critério geográfico, independente da renda pertencer a residentes ou não residentes.

() PNB é o valor total da renda que os residentes recebem num determinado período de tempo.

Verdadeiro. O PNB considera apenas a renda de residentes. Partindo-se do PIB, agrega-se a renda de residentes obtida fora das fronteiras, e exclui-se a renda de não residentes obtida dentro das fronteiras. O resultado: fica apenas a renda de residentes, obtida dentro e fora das fronteiras.

() Obtém-se o agregado renda nacional deduzindo-se a depreciação do capital e os impostos diretos do agregado PIB.

Falso. A renda nacional é igual ao PNI_{LCF} . Ao remover a depreciação, passamos de Bruto para Líquido, e ao remover os impostos **indiretos líquidos de subsídios**, passa-se dos preços de mercado ao custo de fatores. Dessa forma, além de errar em relação aos impostos diretos, faltou retirar a REE e agregar a RRE para passar do interno para o nacional.

() Sempre que a variável Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE) for positiva, o PNB será menor que o PIB.

Falso. Nesse caso, o país mais recebe rendas do que envia, e o PNB é maior que o PIB.

Gabarito: "c"



29. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

Comentários:

O deflator nada mais é que a relação entre PIB nominal e PIB real, ou seja,

$$\text{Deflator} = \text{PIB}_{\text{NOMINAL}} / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

Note que o deflator fornecido está em percentual - embora a questão não deixe explícito - de forma que devemos dividi-lo por 100. Além disso, para simplificar, vamos dividir o PIB nominal fornecido por 1 trilhão:

$$1,2 = 3 / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} \times 1,2 = 3$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 3 / 1,2$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 2,5$$

Gabarito: "c"

30. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

Comentários:

O conceito de PIB é geográfico, ou seja, é o total produzido dentro do território nacional, independentemente da origem dos fatores de produção.



Podemos obter o PNB a partir do PIB, bastando subtrair a renda líquida enviado ao exterior.

Gabarito: "a"

31. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

Comentários:

Parece até questão de raciocínio lógico, mas basta sabermos os conceitos básicos de Contas Nacionais para resolvermos essa. Como a questão que saber o valor das exportações líquidas (X-M), basta calcularmos a partir do PIB fornecido:

$$P=C+I+G+(X-M)$$

Vamos dividir o valor fornecido por 1 bilhão, para facilitar os cálculos, e ao final multiplicamos de novo para chegar ao gabarito, ok?

$$1.000 = 3,1 \times I + I + 0,7 \times I + (X-M)$$

Nos foi fornecido que o investimento é 20% do PIB, portanto:

$$1.000 = 3,1 \times 200 + 200 + 0,7 \times 200 + (X-M)$$

$$1.000 = 620 + 200 + 140 + (X-M)$$

$$1.000 = 960 + (X-M)$$

$$\mathbf{40 = (X-M)}$$

Pronto!

Gabarito: "b"



32. (2021/FCC/MANAUSPREV/Analista Previdenciário - Economia)

Considere uma economia aberta em que o governo recolha impostos e efetue gastos. A despesa agregada da economia é representada pela seguinte relação: $Y = C + I + G + X - M$, cujas variáveis equivalem, respectivamente, à renda interna bruta, ao consumo agregado, ao investimento, aos gastos do governo, às exportações e às importações. A partir da contabilidade nacional,

- a) o produto nacional líquido equivale ao produto interno bruto descontado das reservas internacionais detidas pelo Banco Central.
- b) os investimentos agregados brutos equivalem ao valor da formação bruta de capital fixo descontada a depreciação do estoque de capital.
- c) o equilíbrio macroeconômico fundamental expressa a identidade entre o valor agregado dos investimentos e a somatória da poupança nacional e do déficit em transações correntes do balanço de pagamentos ($M - X$).
- d) o produto interno bruto, medido pela ótica da produção, equivale à soma do valor de mercado dos bens e serviços finais e intermediários.
- e) a mensuração do PIB pela ótica da despesa considera, em seu cálculo, o valor dos salários, lucros, juros e outras remunerações aos fatores de produção.

Comentários:

Vamos comentar cada uma das alternativas.

a) o produto nacional líquido equivale ao produto interno bruto descontado das reservas internacionais detidas pelo Banco Central.

Errado. O PNL equivale ao PIB descontado da renda líquida enviada ao exterior (Nacional para Interno) e da depreciação (bruto para líquido).

b) os investimentos agregados brutos equivalem ao valor da formação bruta de capital fixo descontada a depreciação do estoque de capital.

Errado. O investimento agregado bruto equivale ao valor da formação bruta de capital fixo somada à variação de estoques.

c) o equilíbrio macroeconômico fundamental expressa a identidade entre o valor agregado dos investimentos e a somatória da poupança nacional e do déficit em transações correntes do balanço de pagamentos ($M - X$).

Correto! A identidade entre investimento e poupança deve considerar a poupança total, dada pela soma da poupança nacional com a poupança externa, que é justamente o déficit em transações correntes, resumidos a "M-X", nesta questão.

Note que normalmente reservamos M apenas para importações e X apenas para exportações de bens e serviços, ou seja, "M-X" seria o saldo da balança comercial e de serviços, apenas.



Mas o a alternativa determinou que "M-X" representam as transações correntes, ou seja, englobam a balança comercial, de serviços e as rendas, que na aula vimos como "M-X+RLEE-TUR".

d) o produto interno bruto, medido pela ótica da produção, equivale à soma do valor de mercado dos bens e serviços finais e intermediários.

Errado. Não devemos somar o valor dos bens intermediários, ou haveria recontagem.

e) a mensuração do PIB pela ótica da despesa considera, em seu cálculo, o valor dos salários, lucros, juros e outras remunerações aos fatores de produção.

Errado. Essa ótica é a da renda.

Gabarito: "c"

33. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

Se, numa economia, a renda líquida recebida do exterior é igual a depreciação, tem-se:

- a) Produto Nacional Bruto = Produto Nacional Líquido.
- b) Produto Interno Bruto = Produto Nacional Líquido.
- c) Produto Interno Bruto > Produto Nacional Bruto.
- d) Produto Interno Líquido > Produto Interno Bruto.
- e) Produto Nacional Bruto > Produto Nacional Líquido.

Comentários:

Vamos usar duas equações:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{PNB} \quad (1)$$

$$\text{PIB} - \text{depreciação} = \text{PIL} \quad (2)$$

Vamos manipular a primeira para isolar o PIB:

$$\text{PIB} = \text{PNB} + \text{RLEE}$$

E agora, podemos substituir "PNB + RLEE" pelo PIB na equação (2):

$$\text{PIB} + \text{RLEE} - \text{depreciação} = \text{PIL}$$

Ora, se RLEE e depreciação são iguais, então "RLEE - depreciação = 0". Ou seja, se você subtrai um valor de outro igual, o resultado é zero. Fica assim:

$$\text{PIB} = \text{PIL}$$



PNB = PIL

Gabarito: "b"

34. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

a) 13.156.

b) 14.017.

c) 13.851.

d) 16.180.

e) 17.041.

Comentários:

Precisamos ir do PIB ao PNL. Parece uma boa ideia fazer o seguinte caminho:

PIB >>> PNB >>> PNL

A diferença entre o PIB e o PNB é a renda líquida enviada ao exterior:

$RLEE = REE - RRE$

$RLEE = 857 - 872$

$RLEE = -15$

$PIB - RLEE = PNB$

$15730 - (-15) = PNB$

$15730 + 15 = PNB$

PNB = 15.745



Agora, para ir do PNB ao PNL, precisamos subtrair o consumo de capital fixo, também conhecido como depreciação:

$$\text{PNL} = \text{PNB} - \text{Depreciação}$$

$$\text{PNL} = 15.745 - 1.728$$

$$\text{PNL} = 14.017$$

Gabarito: "b"

35. (2019/VUNESP/CAMPINAS/Economista)

As Contas Nacionais de um determinado país apresentaram, em unidades monetárias, as informações a seguir para o ano de 2018:

Consumo final	5.250.000
Formação Bruta de Capital Fixo	1.650.000
Variação de Estoques	80.000
Exportações de Bens e Serviços	300.000
Importações de Bens e Serviços	400.000
Renda Nacional Bruta	6.700.000

Sabendo-se que não houve transferências correntes entre este país e o resto do mundo, o valor da renda líquida enviada para o exterior foi igual, em unidades monetárias, a

- a) 180.000
- b) 100.000
- c) 310.000
- d) 380.000
- e) 250.000

Comentários:

Essa questão nos forneceu diretamente a Renda Nacional Bruta (RNB) e tudo que precisamos para mensurar o Produto Interno Bruto (PIB) pela demanda agregada.

A diferença entre os dois é a renda líquida enviada ao exterior (RLEE). Veja:

$$\text{PIB} = C + I + X - M$$

$$\text{PIB} = 5.250.000 + 1.650.000 + 80.000 + 300.000 - 400.000$$

$$\text{PIB} = 6.880.000$$



Agora, lembre-se que:

PIB - RLEE - RNB

Sendo assim:

$$6.880.000 - RLEE = 6.700.000$$

$$6.880.000 = 6.700.000 + RLEE$$

$$6.880.000 - 6.700.000 = RLEE$$

$$\mathbf{180.000 = RLEE}$$

Gabarito: "a"

36. (2020/FCC/ALAP/Analista Legislativo - Economista)

Considere os seguintes dados da composição do produto e da renda agregada em uma economia aberta:

Consumo agregado = \$ 1.500

Gastos do Governo = \$ 500

Formação Líquida de Capital Fixo = \$ 300

Exportações Líquidas = -\$ 400

Produto Interno Bruto = \$ 2.000

Carga Tributária = 25% do PIB

Nesse cenário,

- a) a depreciação do estoque de capital equivale a 5% do Produto Interno Bruto.
- b) a poupança agregada total da economia será \$ 200.
- c) a ocorrência de um superávit comercial resulta numa demanda agregada maior do que a oferta agregada.
- d) a poupança nacional financia plenamente os investimentos da economia.
- e) as exportações líquidas representam a renda líquida enviada ao exterior.

Comentários:

- a) a depreciação do estoque de capital equivale a 5% do Produto Interno Bruto.

A questão já forneceu o valor do PIB (Y), que é de 2000. Com isso, precisamos descobrir o valor da depreciação.

Partindo da identidade fundamental:



$$Y = C + I + G + (X - M)$$

Desmembramos o investimento (I) em três partes:

$$Y = C + (\text{Formação líquida de capital fixo} + \text{Depreciação} + \text{Variação de Estoques}) + G + (X - M)$$

$$Y = C + (\text{FLKF} + d + \text{VE}) + G + (X - M)$$

Agora, podemos inserir os valores fornecidos:

$$2000 = 1500 + (300 + d + \text{VE}) + 500 + (-400)$$

$$100 = d + \text{VE}$$

Chegamos, nesse ponto, a um beco sem saída, pois temos duas incógnitas ("d" e "VE"). Na verdade, há uma saída: como queremos descobrir a depreciação, vamos considerar que a variação de estoques foi nula, uma vez que a questão nada informou a respeito.

Eu sei... é meio forçado, mas às vezes é o único recurso possível. E se não encontrarmos alternativa melhor, essa poderá ser o gabarito.

Enfim:

$$100 = d + 0$$

$$d = 100$$

Como 100 é 5% de 2000, a alternativa está correta.

b) a poupança agregada total da economia será \$ 200.

Errado. Uma das identidades fundamentais diz que a poupança agregada total é igual ao investimento agregado, que calculamos como sendo igual a 400 (FLKF + D + VE = 300 + 100 + 0 = 400).

c) a ocorrência de um superávit comercial resulta numa demanda agregada maior do que a oferta agregada.

Errado. Um superávit comercial significa apenas que as exportações superaram as importações. Caso ocorra um superávit comercial e de serviços, será a oferta agregada que superou a demanda agregada, pois a oferta atendeu à demanda externa.

d) a poupança nacional financia plenamente os investimentos da economia.

Não é verdade. Os investimentos são 400, e a poupança nacional 300. Os 100 que faltam foram financiados por poupança externa.

e) as exportações líquidas representam a renda líquida enviada ao exterior.



Errado. Exportações líquidas são apenas "X-M", e representam o fluxo de bens e serviços, enquanto a renda líquida enviada ao exterior representa outro fluxo: o de rendas primárias e secundárias (assunto aprofundado em Balanço de Pagamentos).

Gabarito: "a"

37. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB nominal foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

Comentários:

O país produz apenas cocos e laranjas. Sendo assim, o PIB nominal desse país será o total de cocos vezes o preço dos cocos somado ao total de laranjas vezes o preço das laranjas. Colocando em uma tabela, fica assim em 2012:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2000	1	2000
Laranja	1000	2	2000
PIB Nominal			4000

E em 2013:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2200	3	6600
Laranja	1400	4	5600
PIB Nominal			12200

Agora, para descobrir a variação (Δ PIB), basta usarmos:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{\text{PIB}_{\text{ANO 1}}}{\text{PIB}_{\text{ANO 0}}} - 1$$

Então:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{12200}{4000} - 1$$



$$\Delta\text{PIB} = 3,05 - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 2,05$$

Esse resultado de 2,05 equivale a 205%, sendo "a" nosso gabarito.

Gabarito: "a"

38. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB real foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

Comentários:

O país produz apenas cocos e laranjas. Sendo assim, o PIB real desse país será o total de cocos vezes o preço dos cocos somado ao total de laranjas vezes o preço das laranjas. Colocando em uma tabela, fica assim em 2012:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2000	1	2000
Laranja	1000	2	2000
PIB Nominal			4000

Como a questão que o PIB real, devemos fixar os preços em 2012 para mensurar o PIB de 2013:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2200	1	2200
Laranja	1400	2	2800
PIB Nominal			5000

Agora, para descobrir a variação (ΔPIB), basta usarmos:

$$\Delta\text{PIB} = \frac{\text{PIB}_{\text{ANO 1}}}{\text{PIB}_{\text{ANO 0}}} - 1$$

Então:



$$\Delta\text{PIB} = \frac{5000}{4000} - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 1,25 - 1$$

$$\Delta\text{PIB} = 0,25$$

Esse resultado de 0,25 equivale a 25%, sendo "c" nosso gabarito.

Gabarito: "c"

39. (2023/FGV/CGE-SC/Auditor do Estado - Economia)

Considere os seguintes dados:

Impostos Diretos = 100

Impostos Indiretos = 50

Subsídios = 20

Transferências = 10

Consumo Pessoal = 200

Poupança Pessoal = 20

Assim, a Renda Líquida do Governo e a Renda Total do país são, respectivamente, iguais a

- a) 100 e 300.
- b) 120 e 330.
- c) 120 e 340.
- d) 150 e 370.
- e) 190 e 410.

Comentários:

Precisamos lembrar o conceito de Renda Líquida do Governo, o que farei já atribuindo os valores informados na coluna da direita, e somando na última linha:

Renda líquida do governo	impostos diretos	100
	(-) transferências	10
	outras receitas correntes	0
	impostos indiretos	50
	(-) subsídios	20
	120	



Com isso, ficamos entre as alternativas "b" e "c".

A Renda Total ou, simplesmente, Renda, é obtida assim:

$$\text{Renda} = \mathbf{C + S + T + RLEE - TUR}$$

Vamos atribuir os valores informados no enunciado e, em caso de omissão, atribuímos zero:

$$\text{Renda} = 200 + 20 + (100+20) + 0 - 0$$

$$\text{Renda} = \mathbf{340}$$

Gabarito: "c"

40. (2023/FGV/RECEITA FEDERAL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes siglas:

PIB = Produto Interno Bruto, PIL = Produto Interno Líquido, PNB = Produto Nacional Bruto, PNL = Produto Nacional Líquido, II = Impostos Indiretos, ID = Impostos Diretos, Subs = Subsídios, RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior, RP = Renda Pessoal, RN = Renda Nacional, RPD = Renda Pessoal Disponível, Transf = Transferências do governo para as famílias, Sp = Poupança Privada, Sg = Poupança do Governo, Se = Poupança Externa.

Ademais, considere que o subscrito cf representa "a custo de fatores" e o subscrito pm representa "a preços de mercado".

Assim, avalie se as seguintes expressões relacionam corretamente os agregados macroeconômicos.

I. PNL_{cf} = PIB_{pm} - depreciação - II + Subs. - RLEE.

II. RPD = RP - ID sobre famílias.

III. Se = RLEE - Exportações + Importações.

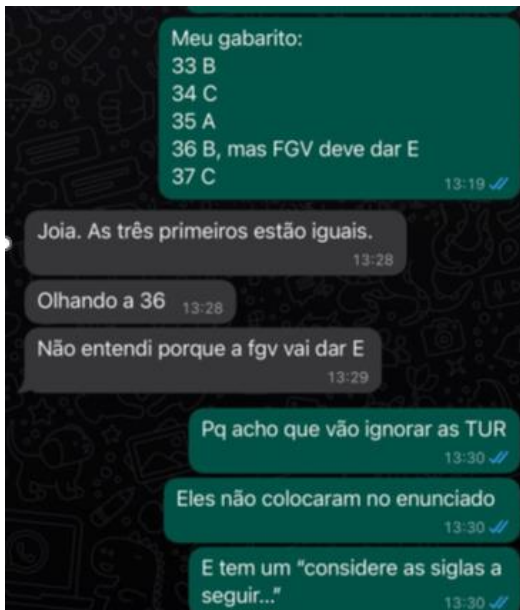
Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Comentários:

Quando dei o gabarito extraoficial dessa questão, ou seja, antes da divulgação do gabarito da banca, eu disse que a banca daria a letra "e", mas que seria um equívoco, pois a terceira afirmativa está errada ou, pelo menos, ambígua. A conversa que tive sobre isso, com colega:





Agora, acho que a questão deveria ter gabarito “b” ou então ter sido anulada.

Infelizmente, a banca “bateu o pé” e manteve o gabarito como letra “E”.

O que podemos fazer? Tirar uma lição disso, como explicarei nos comentários.

Mas vamos analisar cada uma das afirmativas, pois ainda têm valor didático.

I. $PNLcf = PIBpm - depreciação - II + Subs. - RLEE.$

Aqui, sem problemas. É correto. Precisamos:

1. Ir de Interno para Nacional: subtraímos a renda líquida enviada ao exterior;
2. Ir de Bruto para Líquido: subtraímos a depreciação;
3. Ir de preços de mercado para custo de fatores: subtraímos os impostos indiretos e somamos os subsídios.

Portanto, tudo correto na equação I.

II. $RPD = RP - ID$ sobre famílias.

Também correto. Na verdade, é apenas conceitual.

- ▶ Renda Pessoal Disponível = Renda Pessoal - Impostos Diretos

III. $Se = RLEE - Exportações + Importações.$

Aqui está o problema. Ou problemas. O primeiro deles, menos grave: a banca não especifica se as exportações e importações incluem serviços ou se são apenas de bens. Mas como falei, devemos mesmo interpretar que incluem serviços, pois falou-se apenas em exportações e importações.



O verdadeiro equívoco, na minha opinião, é que a banca ignorou as Transferências Unilaterais. Eis o que aprendemos na aula:

$$\text{Poupança Externa} = M - X + \text{RLEE} - \text{TUR}$$

Mas, para não ficar só “minha palavra contra a da banca”, vejamos o que diz Carmen Feijó¹, a principal autora nacional em Contabilidade Social (conceito que inclui Contas Nacionais):

Definindo **Poupança Externa** ou Saldo **(10)**
Externo,¹⁵ como S_{ext}

$$S_{\text{ext}} = (M_{\text{nf}} - X_{\text{nf}}) + \text{RLEE} - \text{TUR} = \text{saldo do balanço de pagamentos em Transações Correntes (SCC) (com sinal trocado), ignorando as transferências de capital}$$

No mesmo sentido, Sampaio²:

“DÉFICIT DO BALANÇO DE PAGAMENTOS EM TRANSAÇÕES CORRENTES: é o saldo negativo da soma da Balança Comercial, da Balança de Serviços, da Balança de Rendas e das **Transferências Correntes Unilaterais**. É igual à poupança externa.”

Paulani³:

“Nos próximos capítulos, entenderemos melhor por que a poupança externa (SE) é igual à soma dos termos $(M - X)$ e RLEE, deduzido o termo TUR.”

Inicialmente, achei que a banca iria se apoiar no trecho “considere as siglas” que ela colocou no enunciado, e assim considerar que as TUR seriam nulas ou devessem ser ignoradas, já que não estão entre as siglas elencadas. Na minha opinião, já seria “mancada”. Mas realmente erraram, e bancaram o erro na resposta aos recursos.

E não, não podemos dizer que a RLEE já inclui as Transferências Unilaterais. Se assim fosse, não haveria diferença entre Renda Nacional Bruta e Renda Disponível Bruta, como aprendemos:

$$\text{RNB} = \text{RDB} - \text{TUR} \quad \text{ou} \quad \text{RNB} + \text{TUR} = \text{RDB}$$

¹ Feijo, Carmen; Filho, Nelson Henrique Barbosa; Greenholgh, Fernando Carlos; Palis, Rebeca de la Rocque; Ramos, Roberto Luis Olinto. Contabilidade Social (p. 62). GEN Atlas. Edição do Kindle.

² Luiza Sampaio; Coordenador Pedro Lenza. Macroeconomia - esquematizado (p. 2942). Editora Saraiva. Edição do Kindle.

³ LEDA MARIA PAULANI, MARCIO BOBIK BRAGA. A NOVA CONTABILIDADE SOCIAL (p. 126). Editora Saraiva. Edição do Kindle.



Sendo pragmático: continuo recomendando que resolva as questões considerando os conceitos corretos que aprendemos na aula e de autores consagrados.

Ainda acredito que foi apenas um erro, e a banca deve consertar em questões futuras. Afinal, continua sendo a melhor banca da atualidade, e elabora as questões mais interessantes.

Por outro lado, se aparecer mais uma questão assim da mesma banca, teremos que aceitar a "jurisprudência" e considerar que a poupança externa é a soma das exportações e renda líquida enviada ao exterior, subtraídas as importações.

Gabarito: "e"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

2. (2015/FUNCAB/ANS/Administração ou Economia ou Contabilidade)

Dentre os itens a seguir, o que estuda os fenômenos da economia como um todo, incluindo a inflação, o desemprego e o crescimento econômico, é:

- a) políticas públicas.
- b) macroeconomia.
- c) fluxo de Pareto.
- d) ciência econômica.
- e) produto interno bruto.

3. (2017/FCC/DPE-RS/Analista - Economia)

No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

- a) às famílias.
- b) aos consumidores.
- c) às famílias e aos consumidores.
- d) às empresas.
- e) às famílias locais e dos outros países.



4. (2022/FUNDATEC/VIAMÃO/Economista)

Em uma visão simplificada da economia, percebe-se que existe um fluxo de operações entre os agentes econômicos (fluxo circular da renda). Em uma economia organizada de forma capitalista, há uma relação econômica por meio dos mercados. Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando o tipo de mercado e os agentes econômicos as suas características.

Coluna 1

1. Mercado de fatores.
2. Mercado de produtos.
3. Indivíduos.
4. Firms.
5. Fluxo monetário.

Coluna 2

() Venda de serviços dos fatores de produção por parte dos indivíduos e compra por parte das empresas.

() Compram o uso dos fatores de produção.

() Fornecerão bens e serviços.

() Caracterizado por fornecer força de trabalho, terra, recursos naturais, máquinas, equipamentos e edificações.

() Proprietários da força de trabalho, da terra, dos recursos humanos, das máquinas, equipamentos e edificações, entre outros recursos.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 2 - 3 - 4 - 1 - 5.
- b) 2 - 1 - 3 - 5 - 4.
- c) 5 - 4 - 2 - 1 - 3.
- d) 4 - 1 - 3 - 2 - 5.
- e) 2 - 4 - 3 - 1 - 5.

5. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".



c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

6. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.

c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.

e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

7. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

Suponha que o único bem produzido por um país seja suco de laranja com morango. Para produzir esse suco é necessário produzir laranja e morango. O processo produtivo é descrito na tabela a seguir.

Produto	Valor do Produto	Insumos
Laranja	20	0
Morango	10	0
Suco de Laranja com Morango	50	30

Os valores do Produto Agregado, do Valor Adicionado e do Valor Bruto da Produção da economia desse país são iguais, respectivamente, a



- a) 80, 80 e 80.
- b) 50, 50 e 80.
- c) 50, 50 e 50.
- d) 20, 20 e 80.
- e) 20, 80 e 50.

8. (2023/FGV/CGE-SC/Auditor do Estado - Economia)

O PIB a preços de mercado não pode ser mensurado pela soma

- a) do valor monetário de venda dos bens finais produzidos dentro do país.
- b) do valor adicionado em cada etapa do processo produtivo dentro do país.
- c) do consumo (privado e público), investimento e exportação, deduzidas as importações.
- d) de salários, lucros, aluguéis, juros e impostos indiretos, deduzidos os subsídios.
- e) da remuneração dos fatores do trabalho, do capital de empréstimo e dos bens de capital.

9. (2015/VUNESP/PREF SP/Analista de Planejamento e Desenvolvimento - Economia)

Ao se medir a produção de um país, evita-se superestimar o Produto Nacional por meio da dupla contagem. Uma das maneiras para se evitar este efeito é

- a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.
- b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.
- c) excluir os bens finais da contagem do PNB.
- d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.
- e) levar em consideração os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

10. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$
- d) $I = Sp$
- e) $I = Sg + Se$



11. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

- a) 351.479.
- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

12. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Para que o valor do PNB de uma economia possa ser maior que o PIB, é necessário que

- a) a renda líquida enviada para o exterior seja positiva.
- b) a renda líquida enviada para o exterior seja negativa.
- c) a renda líquida enviada para o exterior seja igual a zero.
- d) o produto interno bruto seja inferior aos valores de impostos e subsídios.
- e) o valor da depreciação não supere 10%.

13. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.



III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

14. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- b) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- c) é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- d) o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- e) o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

15. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.



16. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

17. (2022/FGV/SEFAZ-ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

A diferença entre o PIB a custo de fatores e o PIB a preços de mercado nos fornece

- a) os impostos diretos deduzidos dos subsídios.
- b) a depreciação deduzida dos impostos diretos.
- c) os impostos indiretos deduzidos dos subsídios.
- d) os subsídios deduzidos dos impostos indiretos.
- e) a soma de salários, juros, lucros e aluguéis.

18. (2019/VUNESP/PREF MOGI DAS CRUZES/Economista)

De um Sistema de Contas Nacionais foram extraídas as seguintes informações, referentes a um determinado ano, em unidades monetárias:

Formação Bruta de Capital Fixo	1.526.000
Produto Interno Bruto	4.325.000
Varição de Estoques	102.000
Importação de Bens e Serviços	1.348.000
Despesa de Consumo Final	3.524.000

O valor das Exportações de Bens e Serviços nessa economia, no referido ano, correspondeu em unidades monetárias a

- a) 623.000
- b) 521.000
- c) 501.000
- d) 429.000
- e) 419.000



19. (2022/FGV/SEFAZ ES/Consultor do Tesouro Estadual - Ciências Econômicas)

A partir da Conta Produto Interno Bruto, obtém-se o PIB e a DIB (Despesa Interna Bruta) a preços de mercado (pm). Essa Conta é representada na tabela abaixo.

Débito	Crédito
a. Salários	a. Consumo Familiar
b.	b. Consumo do Governo
c. Impostos Indiretos	c.
d.	d. Formação Bruta de Capital Fixo
	e. Exportações não-fatores
	f. (-) Importações não-fatores
Total: PIBpm	Total: DIBpm

Marque a opção que preenche corretamente os termos em branco do lado do Débito (itens b e d) e do lado do Crédito (item c).

a) b = Juros, aluguéis e lucros; c = Investimentos em bens de capital; d = Subsídios.

b) b = Juros, aluguéis e lucros; c = Variação de Estoques; d = Subsídios.

c) b = Excedente Operacional Bruto; c = Variação de Estoques; d = (-) Subsídios.

d) b = PIB custo de fatores - salários; c = Total de Investimentos; d = Impostos Diretos.

e) b = Juros, aluguéis e lucros; c = Depreciação; d = (-) Subsídios.

20. (2002/ESAF/INSS/Auditor)

Considere os seguintes dados:

poupança líquida = 100;

depreciação = 5;

variação de estoques = 50.

Com base nessas informações e considerando uma economia fechada e sem governo, a formação bruta de capital fixo e a poupança bruta total são, respectivamente:

a) 100 e 105

b) 55 e 105

c) 50 e 100

d) 50 e 105

e) 50 e 50



21. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.

22. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

23. (2002/ESAF/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Considere os seguintes dados para uma economia aberta e sem governo, num determinado período de tempo e em unidades monetárias:

Poupança líquida do setor privado: 100



Depreciação: 10

Varição de estoques: 40

Formação bruta de capital fixo: 120

Com base nestes dados e considerando um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que, no período, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes foi:

- a) superavitário no valor de 40.
- b) superavitário no valor de 50.
- c) deficitário no valor de 40.
- d) deficitário no valor de 50.
- e) nulo.

24. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

25. (2022/FGV/PC-AM/Perito Criminal - Economia)

O PIB a preços de mercado pode ser calculado como

- a) o Produto Nacional Bruto a custo de fatores adicionado da depreciação.
- b) o Produto Nacional Líquido a preços de mercado adicionado da depreciação e da renda líquida enviada ao exterior.
- c) o Produto Interno Bruto a custo de fatores adicionado dos impostos diretos e subsídios.
- d) o Produto Interno Bruto a custo de fatores subtraído dos impostos diretos e subsídios.
- e) o Produto Nacional Líquido a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos, subsídios e da renda líquida enviada ao exterior.



26. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

27. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

28. (2020/FUNDATEC/PREF POA/Economista)

Produto Interno Bruto (PIB) e de Produto Nacional Bruto (PNB) são duas medidas de grande importância para se conhecer a atividade agregada da economia. Analise as seguintes assertivas sobre esse tema e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- () PIB mede a renda dos fatores de produção dentro das fronteiras nacionais, não importando quem obtenha a renda.
- () PNB é o valor total da renda que os residentes recebem num determinado período de tempo.
- () Obtém-se o agregado renda nacional deduzindo-se a depreciação do capital e os impostos diretos do agregado PIB.
- () Sempre que a variável Renda Líquida Recebida do Exterior (RLRE) for positiva, o PNB será menor que o PIB.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - V - F.
- b) V - V - F - V.
- c) V - V - F - F.
- d) F - F - V - V.
- e) F - F - V - F.



29. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

30. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

31. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

32. (2021/FCC/MANAUSPREV/Analista Previdenciário - Economia)

Considere uma economia aberta em que o governo recolha impostos e efetue gastos. A despesa agregada da economia é representada pela seguinte relação: $Y = C + I + G + X - M$, cujas variáveis equivalem, respectivamente, à renda interna bruta, ao consumo agregado, ao



investimento, aos gastos do governo, às exportações e às importações. A partir da contabilidade nacional,

- a) o produto nacional líquido equivale ao produto interno bruto descontado das reservas internacionais detidas pelo Banco Central.
- b) os investimentos agregados brutos equivalem ao valor da formação bruta de capital fixo descontada a depreciação do estoque de capital.
- c) o equilíbrio macroeconômico fundamental expressa a identidade entre o valor agregado dos investimentos e a somatória da poupança nacional e do déficit em transações correntes do balanço de pagamentos ($M - X$).
- d) o produto interno bruto, medido pela ótica da produção, equivale à soma do valor de mercado dos bens e serviços finais e intermediários.
- e) a mensuração do PIB pela ótica da despesa considera, em seu cálculo, o valor dos salários, lucros, juros e outras remunerações aos fatores de produção.

33. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

Se, numa economia, a renda líquida recebida do exterior é igual a depreciação, tem-se:

- a) Produto Nacional Bruto = Produto Nacional Líquido.
- b) Produto Interno Bruto = Produto Nacional Líquido.
- c) Produto Interno Bruto > Produto Nacional Bruto.
- d) Produto Interno Líquido > Produto Interno Bruto.
- e) Produto Nacional Bruto > Produto Nacional Líquido.

34. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

- a) 13.156.
- b) 14.017.



- c) 13.851.
- d) 16.180.
- e) 17.041.

35. (2019/VUNESP/CAMPINAS/Economista)

As Contas Nacionais de um determinado país apresentaram, em unidades monetárias, as informações a seguir para o ano de 2018:

Consumo final	5.250.000
Formação Bruta de Capital Fixo	1.650.000
Varição de Estoques	80.000
Exportações de Bens e Serviços	300.000
Importações de Bens e Serviços	400.000
Renda Nacional Bruta	6.700.000

Sabendo-se que não houve transferências correntes entre este país e o resto do mundo, o valor da renda líquida enviada para o exterior foi igual, em unidades monetárias, a

- a) 180.000
- b) 100.000
- c) 310.000
- d) 380.000
- e) 250.000

36. (2020/FCC/ALAP/Analista Legislativo - Economista)

Considere os seguintes dados da composição do produto e da renda agregada em uma economia aberta:

Consumo agregado = \$ 1.500

Gastos do Governo = \$ 500

Formação Líquida de Capital Fixo = \$ 300

Exportações Líquidas = -\$ 400

Produto Interno Bruto = \$ 2.000

Carga Tributária = 25% do PIB

Nesse cenário,

- a) a depreciação do estoque de capital equivale a 5% do Produto Interno Bruto.
- b) a poupança agregada total da economia será \$ 200.



- c) a ocorrência de um superávit comercial resulta numa demanda agregada maior do que a oferta agregada.
- d) a poupança nacional financia plenamente os investimentos da economia.
- e) as exportações líquidas representam a renda líquida enviada ao exterior.

37. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB nominal foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

38. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB real foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

39. (2023/FGV/CGE-SC/Auditor do Estado - Economia)

Considere os seguintes dados:

Impostos Diretos = 100	Impostos Indiretos = 50
Subsídios = 20	Transferências = 10
Consumo Pessoal = 200	Poupança Pessoal = 20

Assim, a Renda Líquida do Governo e a Renda Total do país são, respectivamente, iguais a

- a) 100 e 300.



- b) 120 e 330.
- c) 120 e 340.
- d) 150 e 370.
- e) 190 e 410.

40. (2023/FGV/RECEITA FEDERAL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes siglas:

PIB = Produto Interno Bruto, PIL = Produto Interno Líquido, PNB = Produto Nacional Bruto, PNL = Produto Nacional Líquido, II = Impostos Indiretos, ID = Impostos Diretos, Subs = Subsídios, RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior, RP = Renda Pessoal, RN = Renda Nacional, RPD = Renda Pessoal Disponível, Transf = Transferências do governo para as famílias, Sp = Poupança Privada, Sg = Poupança do Governo, Se = Poupança Externa.

Ademais, considere que o subscrito cf representa "a custo de fatores" e o subscrito pm representa "a preços de mercado".

Assim, avalie se as seguintes expressões relacionam corretamente os agregados macroeconômicos.

I. $PNL_{cf} = PIB_{pm} - \text{depreciação} - II + \text{Subs.} - RLEE$.

II. $RPD = RP - ID \text{ sobre famílias}$.

III. $Se = RLEE - \text{Exportações} + \text{Importações}$.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.



GABARITO

1. E	9. E	17.D	25.B	33.B
2. B	10.A	18.B	26.E	34.B
3. D	11.E	19.C	27.E	35.A
4. C	12.B	20.B	28.C	36.A
5. A	13.C	21.A	29.C	37.A
6. B	14.A	22.C	30.A	38.C
7. B	15.A	23.D	31.B	39.C
8. E	16.E	24.C	32.C	40.E



INTRODUÇÃO

O assunto desta aula é um dos mais densos e do curso.

O **Sistema de Contas Nacionais do Brasil** é tema para vários volumes, e ainda assim não cobriria o assunto todo. Para isso, seria preciso considerar as publicações do IBGE que somam alguns milhares de páginas áridas e técnicas.

Também é um assunto pouco frequente em provas. Nos maiores bancos de questões do país deve ter, no máximo, algumas poucas dezenas atualizadas, ou seja, de 2015 para cá.

Por tudo isso, optei por limitar essa aula aos principais aspectos, de forma a cobrir a maior parte dos assuntos que podem cair na prova.

Confesso que com isso deixamos bastante coisa de fora, mas o custo marginal de incluir mais explicações é alto demais para um benefício baixo.

No mais, permaneço à disposição.



SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS NO BRASIL (SCN 2010)

A macroeconomia estuda os grandes agregados econômicos e, por meio de seus modelos, busca estabelecer relações de causa e efeito entre variáveis, explicando e predizendo comportamentos.

Para realizar essa tarefa, é indispensável que o analista disponha de dados a respeito dessas variáveis, como o PIB, o consumo, a dívida pública, entre outros.

Além disso, é preciso que esses dados sejam confiáveis e precisos, podendo ser comparados no tempo (mês a mês, ano a ano, por exemplo) e no espaço (comparar o PIB do Brasil com o PIB da Argentina).

É por isso que existe o Sistema de Contas Nacionais, o qual, de acordo com Feijó, tem três funções principais:

- ▶ Coordenar a produção de estatísticas econômicas;
- ▶ Oferecer precisão e confiabilidade aos indicadores-chave de desempenho da economia; e
- ▶ Ajudar a compreender as relações entre os setores da economia, o que é fundamental para o entendimento sobre seu funcionamento.

Nesse sentido, as Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais que incluem o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, desenvolveram o **Sistema de Contas Nacionais (SNA)**, da sigla em inglês para "System of National Accounts"), como referência para que os países elaborem suas contabilidades nacionais de forma padronizada, permitindo a comparação e verificação dos dados levantados.

Atualmente, o Brasil adota as recomendações do **SNA 2008**, que contém a 4ª versão do **manual de contas nacionais** do grupo internacional liderado pelas Nações Unidas, considerado o sistema padrão internacional de contabilidade nacional.

Como, às vezes, as bancas gostam de conceitos literais oficiais:

O Sistema de Contas Nacionais é o conjunto padrão internacionalmente acordado de recomendações sobre como compilar mensurações de atividade econômica de acordo com rígidas convenções contábeis baseadas em princípios econômicos.

SNA 2008, disponível em

<https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/SNA2008.pdf>

No Brasil, o **IBGE** é o responsável pela elaboração e divulgação das contas nacionais, e segue as recomendações do SNA 2008 desde 2015.



A versão atual do **Sistema de Contas Nacionais** brasileiro tem por base o ano de 2010, ou seja, os resultados dos índices são obtidos pela comparação do ano corrente com 2010, e por isso recebe o nome que está no título deste capítulo da aula: **SCN 2010**.

A contas nacionais do Brasil são apresentadas em duas “partes”, que se relacionam e se integram: as **Contas Econômicas Integradas (CEIs)** e as **Tabelas de Recursos e Usos (TRUs)**.



Contas Econômicas Integradas (CEIs)

A CEIs são a estrutura central do SCN, e têm como referência os chamados **setores institucionais**:

- Empresas financeiras
- Empresas não financeiras,
- Famílias,
- Governo e
- Instituições privadas sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Cada setor industrial tem comportamento e objetivos diferentes.

É por meio dessa visão por setor institucional que se pode evidenciar o processo de geração, distribuição e acumulação de renda.

E que “contas” são essas que dão o nome de “contas econômicas integradas”? São diversas contas, divididas em três grupos: as **contas correntes**, as **contas de acumulação** e as **contas de patrimônio**.

Esses grupos, por sua vez, se desdobram conforme demonstrado a seguir:

I - Contas Correntes

1. Conta de Produção

2. Conta de Renda

2.1 Conta de Distribuição Primária de Renda

2.1.1 Conta de Geração de Renda Primária

2.1.2 Conta de Alocação de Renda Primária

2.2 Conta de Distribuição Secundária de Renda

2.3 Conta de Uso da Renda

II - Contas de Acumulação

1. Conta de Capital

2. Conta Financeira

III - Contas de Patrimônio

1. Conta de Patrimônio Financeiro

2. Conta de Patrimônio Não Financeiro

3. Conta de Passivo Financeiro

4. Conta de Patrimônio Líquido

Agora, iremos conhecer cada uma dessas contas, na profundidade ideal à possibilidade de cobrança em questões de provas.



Conta de Produção

A conta de produção mede um velho conhecido nosso: o Produto Interno Bruto, **PIB**. Em alguns casos, ele pode receber o nome de **valor adicionado bruto**, algo que faz sentido, uma vez que é uma variável do tipo fluxo, que demonstra quanto uma economia produziu em determinado período.

Em outras palavras, se dissermos que o PIB de 2020 foi de R\$1 trilhão, estaremos dizendo que essa economia adicionou o valor total de R\$1 trilhão nesse ano, e se trata de um valor bruto, uma vez que não leva em conta a depreciação.

Para obter o saldo dessa conta, faz-se o seguinte:

$$\text{Valor da Produção} - \text{Consumo Intermediário} + \text{Impostos sobre o Produto} - \text{Subsídios} = \text{PIB}$$

Portanto, adota-se o conceito de **PIB a preços de mercado**.

Passando os conceitos acima para a linguagem da contabilidade nacional, com valores reais da economia brasileira em 2016, temos o seguinte:

Conta de Produção em 2016 (em milhões de reais)

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Produção	10 542 067
5 124 368	Consumo intermediário	
	Impostos sobre produtos	855 109
	Subsídios aos produtos	(-) 5 603
6 267 205	Produto Interno Bruto	

Conta de Renda

Como você deve se lembrar, a Conta de Renda é composta pelas seguintes contas:

2. Conta de Renda

2.1 Conta de Distribuição Primária de Renda

2.1.1 Conta de Geração de Renda Primária

2.1.2 Conta de Alocação de Renda Primária

2.2 Conta de Distribuição Secundária de Renda

2.3 Conta de Uso da Renda

Esse conjunto de contas sistematiza a geração e a destinação da renda, iniciando com a conta de distribuição primária, que registra, como o nome diz, as rendas primárias.



Essa conta desdobra-se em geração e alocação da renda primária, e é nesses desdobramentos que nos concentraremos agora.

Conta de Geração de Renda Primária

Nessa conta, discriminam-se os componentes do PIB sob ótica da remuneração dos fatores, ou seja, o uso dos fatores trabalho e capital para a geração do Produto.

O PIB é considerado um **recurso**, e seus **usos** são:

- as remunerações pagas no país, tanto a residentes como a não residentes
- impostos sobre a produção e de importação, líquidos de subsídios.

A resultado é chamado de **Excedente Operacional Bruto (EOB)**, mas também contém o chamado **Rendimento Misto Bruto**, explicado no box a seguir.

RENDIMENTO MISTO BRUTO e EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO

Para chegar ao resultado que contém o Excedente Operacional Bruto (EOB) e o Rendimento Misto Bruto, subtraímos o uso do produto com remunerações pelo trabalho pagas a residentes e não residentes.

Contudo, em alguns casos, não é possível separar o que é remuneração do trabalho do que é remuneração do capital, como no caso de autônomos: taxistas, por exemplo, obtém um rendimento **misto**, pois remunera-se tanto seu trabalho quanto o uso de seu capital (o carro).

E é disso que se trata o rendimento misto: são as remunerações pagas aos proprietários de empresas não constituídas, pertencentes às famílias, como é o caso de autônomos ou empregadores informais.

O **EOB**, por outro lado, é uma aproximação do lucro bruto das empresas, equivale à parte da renda gerada pelas empresas que inclui, entre outras coisas:

- Lucro líquido do exercício, antes da provisão do imposto de renda;
- Distribuições de lucros e remunerações variáveis dos dirigentes;
- Impostos;
- Royalties.

Aqui estão dados reais para ajudar a compreender o mecanismo.

Conta de distribuição primária da renda - **Conta de geração da renda em 2016 (em R\$ mi)**



Usos	Transações e saldos	Recursos
	Produto interno bruto	6.267.205
2 802 436	Remuneração dos empregados (residentes e não residentes)	
939 071	Impostos sobre a produção e a importação	
(-) 28 701	Subsídios à produção	
2 554 399	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	

Conta de Alocação de Renda Primária

Nessa conta, partiremos do saldo do Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto, e chegaremos à **Renda Nacional Bruta (RNB)**, que é o conceito de produção pela ótica da renda. Nesse sentido, lembremos a aula anterior, onde vimos que para passar de “interno” para “nacional”, devemos subtrair as rendas líquidas enviadas para o exterior.

Nessa conta, registra-se transações semelhantes às da Conta de Geração da Renda Primária, agora do ponto de vista dos recebedores das rendas, ou seja, os lançamentos são de recursos.

Portanto, registra-se como recursos:

- o Excedente Operacional Bruto
- as remunerações dos empregados (residentes) e
- os impostos sobre a produção e a importação

Por fim, esses itens são ajustados pelas rendas enviadas (usos) e recebidas do resto do mundo (recursos).

Conta de distribuição primária da renda - **Conta de alocação da renda em 2016 (em R\$ mi)**

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	2 554 399
	Rendimento misto bruto	528 348
	Excedente operacional bruto	2 026 051
	Remuneração dos empregados	2 803 443
	Residentes	2 802 142
	Não residentes	1 301
	Impostos sobre a produção e a importação	939 071
	Subsídios à produção	(-) 28 701
160 729	Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo	29 009
6 136 492	Renda Nacional Bruta	



Conta de Distribuição Secundária da Renda

Aqui são registradas as **transferências correntes**, que decorrem da redistribuição de renda, sem contrapartida a qualquer tipo de processo produtivo.

Partindo da RNB, essa conta fornecerá a **Renda Disponível Bruta**, que se diferencia da RNB por considerar o saldo líquido das transferências correntes recebidas do exterior.

Em termos práticos, a Renda Disponível Bruta é a parcela da renda que os residentes têm disponível para consumir ou poupar.

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Renda nacional bruta	6 136 492
9 406	Outras transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo	18 586
6 145 672	Renda Disponível Bruta	

Conta de Uso da Renda

Encerrando a **Conta de Renda**, nossa última conta apresenta a Renda Disponível Bruta como **recurso**, e como destino (**usos**) o **consumo final** e a **poupança bruta**, sendo a poupança bruta o saldo da Conta de Uso da Renda.

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Renda disponível bruta	6 145 672
5 303 658	Despesa de consumo final	
842 014	Poupança bruta	

Esse saldo (a poupança bruta) será usado na **conta de capital**.



Conta de Capital

Na Conta de Capital, tomamos a poupança bruta como recurso que financiará os investimentos das empresas, ou seja, a **formação bruta de capital fixo** e a **variação de estoque**.

O saldo dessa conta será, quando negativo, a necessidade de financiamento do país ou, quando positivo, a capacidade desse país de financiar o resto do mundo. Afinal, os investimentos precisam ser financiados pela poupança interna ou externa.

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Poupança bruta	842 014
973 271	Formação bruta de capital fixo	
(-) 34 781	Variação de estoque	
510	Transferências de capital enviadas e recebidas do resto do mundo	1 465
(-) 95 521	Capacidade (+) ou Necessidade (-) líquida de financiamento	

Já conhecemos as contas mais importantes (leia-se: que caem em provas). As demais contas são bem simples: a conta financeira é apenas a conta de capital com sinal trocado, e as contas de patrimônio demonstram uma simples variação no estoque. Por isso, serão tratadas apenas no resumo a seguir.



Resumo das Contas Econômicas Integradas.

CONTAS CORRENTES	SIGNIFICADO DO SALDO DA CONTA
1. Conta de Produção	<i>PIB</i>
2. Conta de Renda	
2.1 Conta de Distribuição Primária da Renda	
2.1.1 Conta de Geração da Renda	<i>Excedente Operacional Bruto</i>
2.1.2 Conta de Alocação da Renda	<i>Renda Nacional</i>
2.2 Conta de Distribuição Secundária da Renda	<i>Renda Disponível Bruta</i>
2.3 Conta de uso da Renda	<i>Poupança</i>

CONTAS DE ACUMULAÇÃO	SIGNIFICADO DO SALDO DA CONTA
3.1 Conta de Capital	<i>Capacidade ou necessidade de financiamento</i>
3.2 Conta	<i>Igual ao da conta de capital com sinal trocado</i>
3.3 Conta de outras variações no volume de ativos e contas de reavaliação	
3.3.1 Conta de outras variações nos ativos financeiros	<i>Mudanças no patrimônio líquido resultantes de outras variações no volume dos ativos</i>
3.3.2 Conta de reavaliação	<i>Mudanças no patrimônio líquido resultantes de ganhos/ perdas de detenção nominais</i>

CONTAS DE PATRIMÔNIO	SIGNIFICADO DO SALDO DA CONTA
4.1 Conta de Patrimônio Inicial	<i>Patrimônio Líquido</i>
4.2 Conta de Variação de Patrimônio	<i>Variação do patrimônio líquido total. Registra saldos das contas de capital (variações do patrimônio líquido resultante de poupança e transferência líquida de capital) e conta de outras variações no volume dos ativos e conta de reavaliação (3.3.1 e 3.3.2).</i>
4.3 Conta de Patrimônio Final	<i>Patrimônio Líquido</i>



Tabelas de Recursos e Usos (TRUs)

O nome “Tabela de Recursos e Usos” sugere que temos dois aspectos principais: os **usos** e os **recursos**. Registra-se como **usos** as operações que **diminuem** o valor do setor, enquanto em **recursos** temos as operações que **umentam o valor** do setor em questão.

A diferença entre usos e recursos em cada conta fornece um saldo, cujo valor é utilizado na conta seguinte, sucessivamente, até, conseqüentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

E por falar em **setor**, as TRUs permite a visualização dos fluxos de bens e serviços entre os diversos **setores de atividade econômica**:

1. AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
2. INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
3. INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
4. ELETRICIDADE E GÁS
5. ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
6. CONSTRUÇÃO
7. COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
8. TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
9. ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
10. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
11. ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
12. ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
13. ATIVIDADES CIENTÍFICAS, PROFISSIONAIS E TÉCNICAS
14. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
15. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
16. EDUCAÇÃO
17. SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
18. ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
19. OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
20. SERVIÇOS DOMÉSTICOS

As tabelas de recursos e usos contêm os resultados, a **preços correntes** e a **preços constantes** do ano anterior, para que se possa ter uma visão da evolução dos números.

As TRUs são, na verdade, duas tabelas principais:

- **A tabela de recursos de bens e serviços**: apresenta a oferta, como soma da **produção** com a **importação**.

$$\text{Oferta} = \text{Produção} + \text{Importação}$$

- **A tabela de usos de bens e serviços**: apresenta, também, a oferta, mas como soma do **consumo intermediário** com a **demanda final**. Além disso, também apresenta os **componentes do valor adicionado**.

$$\text{Oferta} = \text{Consumo Intermediário} + \text{Consumo Final}$$

Componentes do valor adicionado



Sintetizando as TRUs, conforme descrito acima, teremos o seguinte:

I - TABELA DE RECURSOS DE BENS E SERVIÇOS

$$\frac{\text{Oferta}}{A} = \frac{\text{Produção}}{A_1} + \frac{\text{Importação}}{A_2}$$

II - TABELA DE USOS DE BENS E SERVIÇOS

$$\frac{\text{Oferta}}{A} = \frac{\text{Consumo Intermediário}}{B_1} + \frac{\text{Demanda Final}}{B_2}$$

$$\frac{\text{Componentes do valor adicionado}}{C}$$



Tabelas de Recursos e Usos (TRUs)

O nome “Tabela de Recursos e Usos” sugere que temos dois aspectos principais: os **usos** e os **recursos**. Registra-se como **usos** as operações que **diminuem** o valor do setor, enquanto em **recursos** temos as operações que **umentam o valor** do setor em questão.

A diferença entre usos e recursos em cada conta fornece um saldo, cujo valor é utilizado na conta seguinte, sucessivamente, até, conseqüentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

E por falar em **setor**, as TRUs permite a visualização dos fluxos de bens e serviços entre os diversos **setores de atividade econômica**:

1. AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
2. INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
3. INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
4. ELETRICIDADE E GÁS
5. ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
6. CONSTRUÇÃO
7. COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
8. TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
9. ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
10. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
11. ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
12. ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
13. ATIVIDADES CIENTÍFICAS, PROFISSIONAIS E TÉCNICAS
14. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
15. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
16. EDUCAÇÃO
17. SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
18. ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
19. OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
20. SERVIÇOS DOMÉSTICOS

As tabelas de recursos e usos contêm os resultados, a **preços correntes** e a **preços constantes** do ano anterior, para que se possa ter uma visão da evolução dos números.

As TRUs são, na verdade, duas tabelas principais:

- **A tabela de recursos de bens e serviços**: apresenta a oferta, como soma da **produção** com a **importação**.

$$\text{Oferta} = \text{Produção} + \text{Importação}$$

- **A tabela de usos de bens e serviços**: apresenta, também, a oferta, mas como soma do **consumo intermediário** com a **demanda final**. Além disso, também apresenta os **componentes do valor adicionado**.

$$\text{Oferta} = \text{Consumo Intermediário} + \text{Consumo Final}$$

Componentes do valor adicionado



Sintetizando as TRUs, conforme descrito acima, teremos o seguinte:

I - TABELA DE RECURSOS DE BENS E SERVIÇOS

$$\frac{\text{Oferta}}{A} = \frac{\text{Produção}}{A_1} + \frac{\text{Importação}}{A_2}$$

II - TABELA DE USOS DE BENS E SERVIÇOS

$$\frac{\text{Oferta}}{A} = \frac{\text{Consumo Intermediário}}{B_1} + \frac{\text{Demanda Final}}{B_2}$$

$$\frac{\text{Componentes do valor adicionado}}{C}$$



Análise insumo-produto

Desenvolvida por Wassily **Leontief** na primeira metade do século passado, consiste num modelo que estrutura e analisa as relações entre os diversos setores produtivos da economia. A análise insumo-produto utiliza como ferramenta matrizes, e por isso costuma ser chamada de **Matriz Insumo-Produto**.

O SNA-2008 das Nações Unidas recomenda seu uso integrado com as demais ferramentas da Contabilidade Nacional, notadamente as TRUs.

Por meio dessa importante ferramenta de contabilidade nacional, analisa-se o fluxo de **bens e serviços produzidos** nos setores da economia, que podem ter dois destinos: **tornam-se insumos** para outros setores ou **são consumidos** pelo consumidor final.

Como essa análise é bastante detalhada, serve de insumo para importantes indicadores de emprego, renda e produção, inclusive identificando os setores e relações intersetoriais (entre os diversos setores considerados) que têm maior influência nesses indicadores.

Em outras palavras, a Matriz Insumo-produto proporciona uma visão detalhada da estrutura produtiva do país, permitindo avaliar o grau de **interligação setorial da** economia e os impactos de variações na demanda final dos produtos, por meio da identificação dos vários fluxos de produção de bens e serviços.

Restrições do Modelo

Como é um modelo, naturalmente, a Matriz Insumo-Produto adota algumas simplificações, abrindo mão de algumas características do "mundo real" para tornar viável as análises e chegar a conclusões aproximadas.

É impossível levar em consideração todos os detalhes dos vários setores e indústrias considerados.

Por isso, algumas restrições são adotadas:

1. **Produtos homogêneos:** o modelo considera que cada indústria produz apenas um produto, ou seja, uma empresa daquela indústria oferta bens ou serviços sem qualquer diferenciação em relação aos bens e serviços que outra empresa, da mesma indústria, oferta.
2. **Combinação fixa de insumos:** cada indústria utiliza uma combinação fixa dos insumos que utiliza para produzir. Portanto, a relação entre os insumos é fixa, não havendo possibilidade de variar a proporção dos insumos.
3. **Tecnologia única:** essa hipótese é relacionada com a anterior. Tecnologia, em economia, é uma forma de combinar os insumos na produção. Não havendo a possibilidade de alterar essa confirmação, por serem fixos os insumos, diz-se que cada empresa opera com uma única tecnologia.



4. **Rendimentos constantes de escala:** significa que aumentar o emprego dos insumos aumentará a produção na mesma proporção. Por exemplo, se a empresa dobrar o capital e o trabalho empregados, dobrará a produção.

Matriz de Coeficientes Técnicos Intersectoriais

Naturalmente, não entraremos na metodologia de cálculo das matrizes, pois isso nunca foi objetivo de prova, e acredito que não será.

O que precisamos saber são os significados e como interpretar uma matriz.

Uma das matrizes que utiliza a análise insumo-produto é a **Matriz de Coeficientes Técnicos Intersectoriais**.

Ela mostra quanto um setor precisa consumir de outro setor para produzir uma unidade monetária (um real, por exemplo) de seu produto.

Por exemplo, se, para produzir R\$100,00 de seu produto, o setor de **construção** precisa consumir R\$20,00 do setor de **indústria de transformação**, o coeficiente técnico é de 0,2 (20 dividido por 100).

A matriz a seguir é “de verdade”, e apresenta os coeficientes técnicos entre 12 setores econômicos brasileiros publicados pelo IBGE. Nas linhas, estão os setores como fornecedores de insumos, e nas colunas estão os mesmos setores, mas como consumidores desses insumos.



Insumos		Produtos											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Agropecuária	0,041	0,001	0,076	0,000	0,003	0,009	0,001	0,000	0,000	0,000	0,004	0,002
2	Indústrias extrativas	0,001	0,054	0,042	0,015	0,011	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000
3	Indústrias de transformação	0,206	0,111	0,273	0,076	0,205	0,057	0,183	0,028	0,010	0,009	0,071	0,026
4	Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	0,023	0,011	0,015	0,276	0,001	0,018	0,006	0,007	0,004	0,001	0,017	0,017
5	Construção	0,001	0,013	0,001	0,013	0,094	0,001	0,003	0,016	0,003	0,003	0,004	0,014
6	Comércio	0,059	0,031	0,079	0,020	0,058	0,028	0,047	0,025	0,006	0,003	0,032	0,013
7	Transporte, armazenagem e correio	0,020	0,084	0,049	0,019	0,012	0,050	0,113	0,010	0,014	0,001	0,018	0,012
8	Informação e comunicação	0,000	0,004	0,006	0,007	0,002	0,013	0,008	0,121	0,039	0,001	0,038	0,017
9	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,015	0,022	0,018	0,022	0,014	0,024	0,025	0,029	0,124	0,038	0,017	0,045
10	Atividades imobiliárias	0,000	0,001	0,002	0,004	0,002	0,034	0,007	0,012	0,010	0,003	0,017	0,004
11	Outras atividades de serviços	0,004	0,093	0,046	0,051	0,023	0,080	0,058	0,141	0,102	0,008	0,090	0,078
12	Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,001	0,005	0,003	0,005	0,001	0,004	0,004	0,006	0,004	0,000	0,004	0,003

Portanto, as colunas da Matriz de Coeficientes Técnicos mostram a proporção de insumos, de cada setor, necessários à produção de uma unidade monetária do setor representado pela linha.

Um exemplo de leitura da matriz acima é que o setor 2, "Indústrias extrativas", precisa comprar R\$0,084 do setor 7, "Transporte, armazenagem e correio" para produzir R\$1,00.

Apesar de sua utilidade como ferramenta a da recomendação internacional, a matriz não foi incorporada ao Sistema de Contas Nacionais Brasileiro.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2018/FAUEL/AGEPAR/Especialista em Regulação - Economista)

O Produto e Renda na Economia é calculado por meio do "Sistema de Contas Nacionais". Suponha os seguintes dados para contabilidade:

Produto Interno Bruto (PIB.):

Consumo privado = \$ 110

Investimento Privado = \$ 45

Consumo e Investimento do Governo = \$ 30

Exportações de bens e serviços = \$ 15

Importações de bens e serviços = \$ 10

Pagamento de juros da dívida interna = \$ 5

Amortização da dívida externa = \$ 40

Considerando os dados apresentados, qual é o valor do PIB?

- a) 150.
- b) 155.
- c) 190.
- d) 160.

Comentários:

Podemos calcular o PIB pela ótima da demanda:

$$Y = C + G + I + X - M$$

Imputando os valores informados pelo enunciado:

$$Y = 110 + 30 + 45 + 15 - 10 = \mathbf{190}$$

Gabarito: "c"

2. (2019/INSTITUTO AOCP/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Assinale a alternativa que apresenta a estrutura central do SCN.

- a) Contas Econômicas Integradas.
- b) Instituições Filantrópicas.
- c) Previdência Social.
- d) Externalidades.



e) Erros e Omissões.

Comentários:

Vamos aproveitar essa questão, relativamente tranquila, para revisar as CEIs.

A CEIs são a estrutura central do SCN, e têm como referência os chamados **setores institucionais**:

- Empresas financeiras
- Empresas não financeiras,
- Famílias,
- Governo e
- Instituições privadas sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Cada setor industrial tem comportamento e objetivos diferentes.

É por meio dessa visão por setor institucional que se pode evidenciar o processo de geração, distribuição e acumulação de renda.

E que “contas” são essas que dão o nome de “contas econômicas integradas”? São diversas contas, divididas em três grupos: as **contas correntes**, as **contas de acumulação** e as **contas de patrimônio**.

Gabarito: “a”

3. (2017/VUNESP/SEPOG SP/Orçamento e Contabilidade Pública)

Considere os seguintes dados hipotéticos extraídos das Contas Econômicas Integradas - CEI de uma economia, em Reais:

- Valor Bruto da Produção (VBP): 15.400,00
- Consumo Intermediário (CI): 6.900,00
- Impostos líquidos de subsídios sobre produtos e importação (IpM - Sub pM): 1.400,00
- Importação de Bens e Serviços (M): 600,00

Com base nessas informações, o Produto Interno Bruto é de, em Reais,

- a) 7.100,00.
- b) 7.700,00.
- c) 9.300,00.
- d) 9.900,00.
- e) 10.500,00.

Comentários:



Vamos montar nossa tabela para calcular o PIB:

Conta de Produção (em reais)

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Produção	15.400,00
6.900,00	Consumo intermediário	
	Impostos líquidos sobre produtos	1.400,00
9.900,00	Produto Interno Bruto	

E aí está nossa resposta: 9.900,00 é o valor do PIB.

Gabarito: "d"

4. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de produção apresenta o resultado do processo do valor bruto da produção a preços básicos, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

Comentários:

Essa é uma das famosas e polêmicas questões que o Cebraspe considera correta mesmo estando incompleta, uma vez que não mencionou os impostos que são somados ao preço e os subsídios que devem ser subtraídos para chegar ao preço básico (de mercado). Revisando:

A conta de produção mede um velho conhecido nosso: o Produto Interno Bruto, **PIB**. Em alguns casos, ele pode receber o nome de **valor adicionado bruto**, algo que faz sentido, uma vez que é uma variável do tipo fluxo, que demonstra quanto uma economia produziu em determinado período.

Em outras palavras, se dissermos que o PIB de 2020 foi de R\$1 trilhão, estaremos dizendo que essa economia adicionou o valor total de R\$1 trilhão nesse ano, e se trata de um valor bruto, uma vez que não leva em conta a depreciação.

Para obter o saldo dessa conta, faz-se o seguinte:

$$\text{Valor da Produção} - \text{Consumo Intermediário} + \text{Impostos sobre o Produto} - \text{Subsídios} = \text{PIB}$$

Portanto, adota-se o conceito de **PIB a preços de mercado (preços básicos)**.

Passando os conceitos acima para a linguagem da contabilidade nacional, com valores reais da economia brasileira em 2016, temos o seguinte:



Conta de Produção em 2016 (em milhões de reais)

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Produção	10 542 067
5 124 368	Consumo intermediário	
	Impostos sobre produtos	855 109
	Subsídios aos produtos	(-) 5 603
6 267 205	Produto Interno Bruto	

O gabarito fica com ressalvas, a despeito do caráter didático desta resolução.

Gabarito: Certo

5. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

Acerca de macroeconomia, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de uso da renda descreve como os setores institucionais aplicam a renda disponível em consumo e poupança.

Comentários:

Dentro da **Conta de Renda**, a **Conta de Uso da Renda** apresenta a Renda Disponível Bruta como **recurso**, e como destino (**usos**) o **consumo final** e a **poupança bruta**, sendo a poupança bruta o saldo da Conta de Uso da Renda.

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Renda disponível bruta	6 145 672
5 303 658	Despesa de consumo final	
842 014	Poupança bruta	

Portanto, está correta a questão.

Gabarito: Certo

6. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

O Sistema de Contabilidade Nacional (SCN) do Brasil, produzido pelo IBGE, apresenta uma rubrica destinada às Contas Econômicas Integradas (CEI). No tocante às CEI, é correto afirmar:

a) São compostas por três grandes contas: conta corrente, contas de patrimônio e tabelas de recursos e usos.



b) Iniciando-se com a poupança bruta como recurso, seguindo com a Formação Bruta de Capital como uso, além de outras rubricas sobre ativos não financeiros e transferência de capital, temos nas CEI a apresentação das tabelas de recursos e usos.

c) As contas correntes, uma das componentes das CEI, mostram os valores de balanço de ativos e passivos dos setores institucionais no início e no fim do período contábil.

d) Nelas são apresentadas, de maneira articulada, as rendas geradas no processo produtivo; sua distribuição entre os agentes econômicos e sua utilização em consumo final; e o montante de poupança destinado à acumulação de ativos não financeiros.

e) Apresentam as operações produção de bens e serviços, bem como registra a geração, a alocação, a redistribuição e o uso da renda, em suas contas de patrimônio.

Comentários:

Pelo encadeamento de saldos que vimos nas CEIs, podemos concluir a alternativa está correta em determinar que "Nelas são apresentadas, de maneira articulada, as rendas geradas no processo produtivo; sua distribuição entre os agentes econômicos e sua utilização em consumo final; e o montante de poupança destinado à acumulação de ativos não financeiros."

CONTAS CORRENTES	SIGNIFICADO DO SALDO DA CONTA
1. Conta de Produção	<i>PIB</i>
2. Conta de Renda	
2.1 Conta de Distribuição Primária da Renda	
2.1.1 Conta de Geração da Renda	<i>Excedente Operacional Bruto</i>
2.1.2 Conta de Alocação da Renda	<i>Renda Nacional</i>
2.2 Conta de Distribuição Secundária da Renda	<i>Renda Disponível Bruta</i>
2.3 Conta de uso da Renda	<i>Poupança</i>

Gabarito: "d"

7. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Considere o Sistema de Contas Nacionais criado por Ricard Stone, baseado em conta das unidades produtoras, conta da apropriação da renda, conta de transações correntes com o resto do mundo e conta de capital.

Assim, verifica-se um aumento do crédito da conta da apropriação da renda, exceto quando há

a) um aumento do excedente operacional bruto.

b) um aumento dos juros.

c) uma redução da depreciação.

d) um aumento dos subsídios.

e) uma redução do consumo do governo.



Comentários:

Veja a conta de apropriação de renda do Brasil em 2016:

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	2 554 399
	Rendimento misto bruto	528 348
	Excedente operacional bruto	2 026 051
	Remuneração dos empregados	2 803 443
	Residentes	2 802 142
	Não residentes	1 301
	Impostos sobre a produção e a importação	939 071
	Subsídios à produção	(-) 28 701
160 729	Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo	29 009
6 136 492	Renda Nacional Bruta	

Nome que somente um aumento nos subsídios, que são lançados com sinal negativo, não aumentam o saldo de recursos (crédito) da conta.

Gabarito: "d"

8. (2018/FCC/SP PARCERIAS/Analista Técnico)

O chamado Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil (NSCN), criado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta, dentre seus grupos de contas,

a) as tabelas de insumo-produto que reúnem as principais grandezas calculadas no Sistema de Contas Nacionais e permitem identificar, para cada ano, o Produto Interno Bruto – PIB; a composição da oferta e da demanda agregada; a geração, a distribuição e o uso da renda nacional; a acumulação de capital; a capacidade ou necessidade de financiamento; as transações correntes com o resto do mundo; a renda per capita; a evolução da carga tributária; a desagregação das empresas não financeiras, por origem de capital, privado e público; e a desagregação do setor público e privado, para alguns agregados, entre outras informações.

b) as contas econômicas integradas que oferecem uma visão do conjunto da economia, descrevendo, para cada setor institucional, seus fenômenos essenciais – produção, consumo, acumulação e patrimônio – e suas inter-relações no período considerado.

c) as tabelas sinóticas que se aplicam ao comportamento dos agentes econômicos; neste caso, a unidade de investigação é a unidade institucional, que se caracteriza por sua autonomia de decisão e unicidade patrimonial. O agrupamento das unidades institucionais de acordo com a similaridade de objetivos, funções e comportamentos econômicos formam os setores institucionais.



d) a tabela de recursos e usos que contém os resultados, a preços correntes e a preços constantes do ano anterior, e mostra os fluxos de oferta e demanda dos bens e serviços e, também, a geração da renda e do emprego em cada atividade econômica.

e) o circuito econômico que representa a forma e o tempo, como e quando o produto e a renda são gerados, passando pelos mecanismos de distribuição e de apropriação da renda nacional, chegando posteriormente à identificação dos fluxos relativos ao uso da renda em consumo e poupança e às conseqüentes alterações patrimoniais da nação e dos variados agentes que atuam na economia.

Comentários:

O SCN utilizado pelo IBGE é composto por:

- ▶ Tabelas de Recursos e Usos;
- ▶ Contas Econômicas Integradas;
- ▶ Tabelas Sinóticas.

O nome "Tabela de Recursos e Usos" sugere que temos dois aspectos principais: os **usos** e os **recursos**. Registra-se como **usos** as operações que **diminuem** o valor do setor, enquanto em **recursos** temos as operações que **aumentam o valor** do setor em questão.

A diferença entre usos e recursos em cada conta fornece um saldo, cujo valor é utilizado na conta seguinte, sucessivamente.

E por falar em **setor**, as TRUs permite a visualização dos fluxos de bens e serviços entre os diversos **setores de atividade econômica**.

As tabelas de recursos e usos contém os resultados, a **preços correntes** e a **preços constantes** do ano anterior, para que se possa ter uma visão da evolução dos números. Portanto, a alternativa "d" está correta.

As tabelas (ou matrizes) de insumo-produto são uma ferramenta de análise das Contas Nacionais que, contudo, não foram incorporadas no Brasil com a regularidade anual ou trimestral das apurações, embora o IBGE tenha publicado em 2018. Por isso, a alternativa "a" está errada. Mas não só por isso, sua descrição extrapola em muito as funções da Matriz vistas nesta aula, e descrevem, na verdade, as Tabelas Sinóticas (por isso "c" também está errada").

Na minha opinião, a alternativa "b" também está correta. Veja só o que consta no site do IBGE:

As Contas Econômicas Integradas, núcleo central do Sistema, oferecem uma visão do conjunto da economia, descrevendo, para cada setor institucional, seus fenômenos essenciais - produção, consumo, acumulação e patrimônio - e suas inter-relações. -
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101289>

Só faltou o "no período considerado", mas sendo a apuração de variáveis do tipo fluxo, é impossível que não haja um período considerado.



Por fim, a alternativa “e” elenca um tal de “circuito econômico” como uma conta do SCN. Não existe essa conta. Na verdade, o sistema como um todo demonstra um circuito econômico, mas não existe essa conta.

Gabarito: “d”

9. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

Comentários:

De fato, o próprio conceito de “líquido” tem relação com o fato de considerar a depreciação. No caso do produto interno líquido, quanto maior for a depreciação, menor será seu valor, e maior será a diferença em relação ao produto interno bruto.

Gabarito: Certo

10. (2016/FGV/IBGE/Tecnologista - Economia)

Em relação às Tabelas de Recursos e Usos (TRU), uma de suas características é:

- a) a vinculação a uma parcela das contas econômicas integradas, por meio de oferta agregada vertical, quando em pleno emprego ou por meio de demanda agregada;
- b) o fato de que são iguais a matriz insumo-produto;
- c) a classificação das unidades produtivas segundo as atividades econômicas, permitindo mensurar as relações de troca intra setorial;
- d) a exclusão da administração pública do cálculo pela dificuldade de se medir a renda gerada por esse setor;
- e) a divisão em recursos de bens e serviços, a qual apresenta em uma das partes a oferta total da economia.

Comentários:

De fato, as TRUs são, na verdade, duas tabelas principais. Sendo que uma delas é a:

- **A tabela de recursos de bens e serviços:** apresenta a oferta, como soma da **produção** com a **importação**.

$$\text{Oferta} = \text{Produção} + \text{Importação}$$

Gabarito: “e”



11. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo)

Considerando as identidades macroeconômicas básicas e os conceitos relacionados ao balanço de pagamentos, julgue o item a seguir.

Na ótica da produção, os serviços domésticos remunerados entram no cálculo do produto interno bruto brasileiro.

Comentários:

Serviços domésticos remunerados assumem diversas formas, mas são basicamente serviços realizados no âmbito dos domicílios, ou seja, na casa das pessoas, tais como diaristas, babás, jardineiros e cuidadores.

E eles não são mensurados pela ótica da produção (como fazer isso?), mas sim da **renda** e da **despesa**.

O valor da produção não mercantil de serviços domésticos – – é medido pelo **total dos salários recebidos (ótica da renda)** acrescido de estimativa para contribuições à previdência social a cargo do empregador. O mesmo valor é registrado como despesa de consumo final das famílias (**ótica da despesa**).

Gabarito: Errado

12. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

As tabelas de recursos e usos (TRU), que representam as operações de produção, importação e consumo (intermediário e final) por atividade econômica, apresentam como saldo o valor adicionado e, conseqüentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

Comentários:

O nome “Tabela de Recursos e Usos” sugere que temos dois aspectos principais: os **usos** e os **recursos**. Registra-se como **usos** as operações que **diminuem** o valor do setor, enquanto em **recursos** temos as operações que **umentam o valor** do setor em questão.

A diferença entre usos e recursos em cada conta fornece um saldo, cujo valor é utilizado na conta seguinte, sucessivamente, até, conseqüentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

Gabarito: Certo

13. (2014/CEBRASPE-CESPE/CADE/Economista)

Com relação a macroeconomia, julgue o item subsecutivo.



As contas econômicas integradas, constantes do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, consistem nas contas de fluxos inter-relacionados, as quais são detalhadas por setor institucional e incluem empresas financeiras, empresas não financeiras, administração pública e famílias.

Comentários:

Tudo certo com essa definição, e é por isso que as contas são chamadas “integradas”.

Gabarito: Certo

14. (2014/FCC/SEFAZ PE/Auditor Fiscal do Tesouro Estadual)

No que tange ao cômputo dos agregados macroeconômicos e ao registro das contas nacionais de um país, é correto afirmar:

- a) O valor de impostos indiretos líquidos de subsídios é o que diferencia a mensuração do produto em seus conceitos “a preços de mercado” e “a custo de fatores”.
- b) Na conta destinada a registrar as transações com o resto do mundo, as importações de bens são lançadas a débito e as exportações de bens são lançadas a crédito.
- c) O Produto Interno Bruto será inferior ao Produto Nacional Bruto quando a Renda Líquida de Fatores de Produção enviada para o exterior for positiva.
- d) Não é possível aferir o valor do Produto Interno Bruto a partir da análise das contas nacionais, qualquer que seja o modelo de contabilização adotado.
- e) Produto Nacional Bruto e Produto Interno Líquido diferem pelo valor da depreciação do estoque de capital da

Comentários:

Para chegar ao PIB a preços de mercado, a partir do PIB a custo de fatores, precisamos somar os impostos e subtrair os subsídios, ou seja, somar os impostos líquidos de subsídios.

Gabarito: “a”

15. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

Segundo o sistema de contas nacionais, um aumento do saldo de poupança externa, mantido constante o saldo da poupança interna,

- a) reduz a formação futura de capital da conta de capital.
- b) reduz a utilização dos recebimentos correntes da conta de transações correntes com o resto do mundo.
- c) reduz os recebimentos correntes da conta de transações correntes com o resto do mundo.
- d) eleva a utilização da renda nacional disponível líquida da conta renda nacional.



e) eleva o financiamento da formação de capital da conta de capital.

Comentários:

Conforme vimos na Conta de Capital, das CEIs, a poupança bruta é um recurso que financiará os investimentos das empresas, ou seja, a **formação bruta de capital fixo** e a **variação de estoque**:

Usos	Transações e saldos	Recursos
	Poupança bruta	842 014
973 271	Formação bruta de capital fixo	
(-) 34 781	Variação de estoque	
510	Transferências de capital enviadas e recebidas do resto do mundo	1 465
(-) 95 521	Capacidade (+) ou Necessidade (-) líquida de financiamento	

O saldo da conta é, quando negativo, a necessidade de financiamento do país ou, quando positivo, a capacidade desse país de financiar o resto do mundo. Afinal, os investimentos precisam ser financiados pela poupança interna ou externa.

Se o saldo de poupança externa aumentou (cresceu a necessidade de financiamento), é possível que a formação de capital aumentou, sendo a alternativa "e" a única compatível com essa sistemática.

Gabarito: "e"

16. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Comentários:



A única definição compatível com uma das mensurações do PIB é a alternativa "b".

Gabarito: "b"

17. (2016/INSTITUTO AOCP/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Ao compararmos o atual Sistema de Contas Nacionais com os anteriores, observamos diversas vantagens perante os anteriores. Dentre essas vantagens, estão, EXCETO

- a) exclusão da matriz insumo-produto.
- b) inexistência de variáveis obtidas por resíduo (como o consumo das famílias no antigo sistema)
- c) realização de equilíbrios entre oferta e demanda por produto e entre usos e recursos das operações de renda.
- d) possibilidade de eventuais correções nas estatísticas básicas.
- e) dada a possibilidade de eventuais correções nas estatísticas básicas, garantir a coerência geral do sistema.

Comentários:

A Matriz Insumo-produto é uma importante ferramenta das Contas Nacionais e, por isso, era recomendada nas versões anteriores ao SNA-2008, e continuam sendo recomendadas nele.

Gabarito: "a"

18. (2016/FGV/IBGE/Tecnologista - Economia)

Em relação ao modelo de insumo-produto, analise as afirmativas a seguir:

- () A relação entre os insumos consumidos em cada atividade e a produção total dessa atividade é variável e medida pelo coeficiente técnico de produção.
- () As colunas da matriz de coeficientes técnicos permitem identificar os insumos necessários à produção de uma unidade monetária.
- () Uma das hipóteses do modelo é que somente um tipo de tecnologia é utilizado para se produzir um produto.

Sendo V para as(s) alternativas(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

- a) V - V - V;
- b) V - F - V;
- c) F - V - V;
- d) F - F - V;
- e) F - F - F.



Comentários:

Um das hipóteses restritivas adotadas na matriz de insumo-produto é que a combinação de insumos é fixa, ou seja, cada indústria utiliza uma combinação fixa dos insumos que utiliza para produzir. Portanto, a relação entre os insumos é fixa, não havendo possibilidade de variar a proporção dos insumos. Por isso, a primeira afirmação é falsa.

A Matriz de Coeficientes Técnicos Intersetoriais mostra quanto um setor precisa consumir de outro setor para produzir uma unidade monetária (um real, por exemplo) de seu produto. As colunas da Matriz de Coeficientes Técnicos mostram a proporção de insumos, de cada setor, necessários à produção de uma unidade monetária do setor representado pela linha. Dessa forma, a segunda afirmação é verdadeira, e já temos nosso gabarito, pois apenas a alternativa "c" traz a possibilidade de 1F e 2V.

De toda forma, a terceira afirmativa também está correta, pois em decorrência da combinação fixa de insumos, cada setor produz sob uma única tecnologia.

Gabarito: "c"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2018/FAUEL/AGEPAR/Especialista em Regulação - Economista)

O Produto e Renda na Economia é calculado por meio do "Sistema de Contas Nacionais". Suponha os seguintes dados para contabilidade:

Produto Interno Bruto (PIB.):

Consumo privado = \$ 110

Investimento Privado = \$ 45

Consumo e Investimento do Governo = \$ 30

Exportações de bens e serviços = \$ 15

Importações de bens e serviços = \$ 10

Pagamento de juros da dívida interna = \$ 5

Amortização da dívida externa = \$ 40

Considerando os dados apresentados, qual é o valor do PIB?

- a) 150.
- b) 155.
- c) 190.
- d) 160.

2. (2019/INSTITUTO AOCP/IBGE/Analista Censitário - Análise Socioeconômica)

Assinale a alternativa que apresenta a estrutura central do SCN.

- a) Contas Econômicas Integradas.
- b) Instituições Filantrópicas.
- c) Previdência Social.
- d) Externalidades.
- e) Erros e Omissões.



3. (2017/VUNESP/SEPOG SP/Orçamento e Contabilidade Pública)

Considere os seguintes dados hipotéticos extraídos das Contas Econômicas Integradas - CEI de uma economia, em Reais:

- Valor Bruto da Produção (VBP): 15.400,00
- Consumo Intermediário (CI): 6.900,00
- Impostos líquidos de subsídios sobre produtos e importação (IpM - Sub pM): 1.400,00
- Importação de Bens e Serviços (M): 600,00

Com base nessas informações, o Produto Interno Bruto é de, em Reais,

- a) 7.100,00.
- b) 7.700,00.
- c) 9.300,00.
- d) 9.900,00.
- e) 10.500,00.

4. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de produção apresenta o resultado do processo do valor bruto da produção a preços básicos, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

5. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo - Economia)

Acerca de macroeconomia, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de uso da renda descreve como os setores institucionais aplicam a renda disponível em consumo e poupança.



6. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

O Sistema de Contabilidade Nacional (SCN) do Brasil, produzido pelo IBGE, apresenta uma rubrica destinada às Contas Econômicas Integradas (CEI). No tocante às CEI, é correto afirmar:

- a) São compostas por três grandes contas: conta corrente, contas de patrimônio e tabelas de recursos e usos.
- b) Iniciando-se com a poupança bruta como recurso, seguindo com a Formação Bruta de Capital como uso, além de outras rubricas sobre ativos não financeiros e transferência de capital, temos nas CEI a apresentação das tabelas de recursos e usos.
- c) As contas correntes, uma das componentes das CEI, mostram os valores de balanço de ativos e passivos dos setores institucionais no início e no fim do período contábil.
- d) Nelas são apresentadas, de maneira articulada, as rendas geradas no processo produtivo; sua distribuição entre os agentes econômicos e sua utilização em consumo final; e o montante de poupança destinado à acumulação de ativos não financeiros.
- e) Apresentam as operações produção de bens e serviços, bem como registra a geração, a alocação, a redistribuição e o uso da renda, em suas contas de patrimônio.

7. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Considere o Sistema de Contas Nacionais criado por Ricard Stone, baseado em conta das unidades produtoras, conta da apropriação da renda, conta de transações correntes com o resto do mundo e conta de capital.

Assim, verifica-se um aumento do crédito da conta da apropriação da renda, exceto quando há

- a) um aumento do excedente operacional bruto.
- b) um aumento dos juros.
- c) uma redução da depreciação.
- d) um aumento dos subsídios.
- e) uma redução do consumo do governo.

8. (2018/FCC/SP PARCERIAS/Analista Técnico)

O chamado Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil (NSCN), criado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta, dentre seus grupos de contas,

- a) as tabelas de insumo-produto que reúnem as principais grandezas calculadas no Sistema de Contas Nacionais e permitem identificar, para cada ano, o Produto Interno Bruto – PIB; a composição da oferta e da demanda agregada; a geração, a distribuição e o uso da renda nacional; a acumulação de capital; a capacidade ou necessidade de financiamento; as transações correntes com o resto do mundo; a renda per capita; a evolução da carga tributária; a desagregação das empresas não financeiras, por origem de capital, privado e público; e a desagregação do setor público e privado, para alguns agregados, entre outras informações.



b) as contas econômicas integradas que oferecem uma visão do conjunto da economia, descrevendo, para cada setor institucional, seus fenômenos essenciais - produção, consumo, acumulação e patrimônio - e suas inter-relações no período considerado.

c) as tabelas sinóticas que se aplicam ao comportamento dos agentes econômicos; neste caso, a unidade de investigação é a unidade institucional, que se caracteriza por sua autonomia de decisão e unicidade patrimonial. O agrupamento das unidades institucionais de acordo com a similaridade de objetivos, funções e comportamentos econômicos formam os setores institucionais.

d) a tabela de recursos e usos que contém os resultados, a preços correntes e a preços constantes do ano anterior, e mostra os fluxos de oferta e demanda dos bens e serviços e, também, a geração da renda e do emprego em cada atividade econômica.

e) o circuito econômico que representa a forma e o tempo, como e quando o produto e a renda são gerados, passando pelos mecanismos de distribuição e de apropriação da renda nacional, chegando posteriormente à identificação dos fluxos relativos ao uso da renda em consumo e poupança e às consequentes alterações patrimoniais da nação e dos variados agentes que atuam na economia.

9. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

10. (2016/FGV/IBGE/Tecnologista - Economia)

Em relação às Tabelas de Recursos e Usos (TRU), uma de suas características é:

a) a vinculação a uma parcela das contas econômicas integradas, por meio de oferta agregada vertical, quando em pleno emprego ou por meio de demanda agregada;

b) o fato de que são iguais a matriz insumo-produto;

c) a classificação das unidades produtivas segundo as atividades econômicas, permitindo mensurar as relações de troca intra setorial;

d) a exclusão da administração pública do cálculo pela dificuldade de se medir a renda gerada por esse setor;

e) a divisão em recursos de bens e serviços, a qual apresenta em uma das partes a oferta total da economia.



11. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo)

Considerando as identidades macroeconômicas básicas e os conceitos relacionados ao balanço de pagamentos, julgue o item a seguir.

Na ótica da produção, os serviços domésticos remunerados entram no cálculo do produto interno bruto brasileiro.

12. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

As tabelas de recursos e usos (TRU), que representam as operações de produção, importação e consumo (intermediário e final) por atividade econômica, apresentam como saldo o valor adicionado e, conseqüentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

13. (2014/CEBRASPE-CESPE/CADE/Economista)

Com relação a macroeconomia, julgue o item subsecutivo.

As contas econômicas integradas, constantes do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, consistem nas contas de fluxos inter-relacionados, as quais são detalhadas por setor institucional e incluem empresas financeiras, empresas não financeiras, administração pública e famílias.

14. (2014/FCC/SEFAZ PE/Auditor Fiscal do Tesouro Estadual)

No que tange ao cômputo dos agregados macroeconômicos e ao registro das contas nacionais de um país, é correto afirmar:

- a) O valor de impostos indiretos líquidos de subsídios é o que diferencia a mensuração do produto em seus conceitos "a preços de mercado" e "a custo de fatores".
- b) Na conta destinada a registrar as transações com o resto do mundo, as importações de bens são lançadas a débito e as exportações de bens são lançadas a crédito.
- c) O Produto Interno Bruto será inferior ao Produto Nacional Bruto quando a Renda Líquida de Fatores de Produção enviada para o exterior for positiva.
- d) Não é possível aferir o valor do Produto Interno Bruto a partir da análise das contas nacionais, qualquer que seja o modelo de contabilização adotado.
- e) Produto Nacional Bruto e Produto Interno Líquido diferem pelo valor da depreciação do estoque de capital da



15. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

Segundo o sistema de contas nacionais, um aumento do saldo de poupança externa, mantido constante o saldo da poupança interna,

- a) reduz a formação futura de capital da conta de capital.
- b) reduz a utilização dos recebimentos correntes da conta de transações correntes com o resto do mundo.
- c) reduz os recebimentos correntes da conta de transações correntes com o resto do mundo.
- d) eleva a utilização da renda nacional disponível líquida da conta renda nacional.
- e) eleva o financiamento da formação de capital da conta de capital.

16. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

17. (2016/INSTITUTO AOCP/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Ao compararmos o atual Sistema de Contas Nacionais com os anteriores, observamos diversas vantagens perante os anteriores. Dentre essas vantagens, estão, EXCETO

- a) exclusão da matriz insumo-produto.
- b) inexistência de variáveis obtidas por resíduo (como o consumo das famílias no antigo sistema)
- c) realização de equilíbrios entre oferta e demanda por produto e entre usos e recursos das operações de renda.
- d) possibilidade de eventuais correções nas estatísticas básicas.
- e) dada a possibilidade de eventuais correções nas estatísticas básicas, garantir a coerência geral do sistema.



18. (2016/FGV/IBGE/Tecnologista - Economia)

Em relação ao modelo de insumo-produto, analise as afirmativas a seguir:

() A relação entre os insumos consumidos em cada atividade e a produção total dessa atividade é variável e medida pelo coeficiente técnico de produção.

() As colunas da matriz de coeficientes técnicos permitem identificar os insumos necessários à produção de uma unidade monetária.

() Uma das hipóteses do modelo é que somente um tipo de tecnologia é utilizado para se produzir um produto.

Sendo V para as(s) alternativas(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

- a) V - V - V;
- b) V - F - V;
- c) F - V - V;
- d) F - F - V;
- e) F - F - F.

GABARITO

- | | | | |
|------|------|------|------|
| 1. C | 6. D | 11.E | 16.B |
| 2. A | 7. D | 12.C | 17.A |
| 3. D | 8. D | 13.C | 18.C |
| 4. C | 9. C | 14.A | |
| 5. C | 10.E | 15.E | |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.